ANNO XXX. N. 216.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quarta. S. jejum (Temporas) S. Eusthaquio.
21 Quinta. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Sexta. (Temporas) Jejum. S. Mauricio m.
23 Sabbado. (Temporas) Jejum. S. Lino p. m.
24 Domingo. 16.º Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos. Nossa Senhora das Mercez.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 22 de junho de 1854.

A thesouraria da provincia da Bahia, transmittindo copia do aviso do ministerio da marinha, que communica a extincção da contadoria da marinha, e bem assim a relação dos empregados da contadoria dessa provincia, ordena ao inspector da mesma thesouraria que os admitta como addidos ao serviço da separtição; devendo informar opportunamente ácerca de sua idoneidade e dos lugares da dita thesouraria em que podem ser aproveitados. E nesta occasião lhe recommenda que, sem prejuizo da fiscalisação que deve exercer relativamente ás despezas do ministerio da marinha, empregue todos os meios que cabem em suas attribuições para que se faça com a maior regularidade e promptidão o processo e liquidação das mesmas despezas, afim de que não soffra o serviço da repartição da marinha.

—Semelhantes ás thesourarias da provincia de Pernambuco e Pará.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 20 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 145.

O coronel commandante das armas interino, tendo em presença as communicações recebidas da presidencia desta provincia firmadas hontem, faz certo para conhecimento da guarnição e devida observancia:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra a 28 de agosto ultimo, que o Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria José Gomes de Almeida, que se acha em Minas Geraes se recolhesse ao seu respectivo corpo.

2.º Que por outro aviso de igual data foi servido conceder passagem para o 6º batalhão de infantaria, ao Sr. alferes do 10º da mesma arma Antonio Alexandrino de Mello, que se acha servindo na provincia da Parahiba.

3.º Finalmente, que por aviso de 31, em resultado de inspecção de saude que se procedeu á 5, tudo do sobredito mez de agosto, se dignou de mandar dar baixa do serviço, e passar para a companhia de invalidos da provincia da Bahia, as praças dos corpos do exercito aqui existentes, abaixo relacionadas.

Relação nominal das praças que devem ser escusas do serviço por incapacidade phisica.

4.º batalhão de artilharia a pé.
Furriel—Justino Antonio Cavalcanti.
Auspeçada—Gonçalo Manoel da Rocha.
2.º batalhão de infantaria.
Cabo—Simplicio Ribeiro de Faria.
Soldado—Antonio Felix Cantalice.
» José Alves.
» Francisco Antonio.
» Francisco de Souto Mancebo.
[illegible] de infantaria.
Cabo—[illegible] Rodrig[illegible] Alves.
Soldado—João Ferreira do Espirito Santo.
» Antonio Pedro de Godoy.
» Antonio José dos Santos.
» Manoel Antonio do Rosario.
» João José Valcassa.
» Manoel Vaz.
» Manoel Luiz Carlos.
10.º batalhão de infantaria.
Soldado—José Ignacio dos Santos.
Companhia fixa de cavallaria.
Soldado—João José de Sant'Anna.
» José Rodrigues Vieira.
Companhia de artifices.
Cabo—Manoel Antonio Pereira de Brito.
Soldado—João Daniel de Lima Chagas.

Relação nominal das praças que ficam pertencendo a companhia de invalidos da provincia da Parahiba.

4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado—Severiano Vieira D'ortas.
» Caetano Manoel Gonçalves.
2.º batalhão de infantaria.
Segundo sargento—Antonio Firmino Soares.
Soldado—Francisco Pereira Nunes.
» Miguel Ignacio de Oliveira.
» Marcolino José Marques.
» Lourenço da Silva.
9.º batalhão de infantaria.
Soldado—Justino José da Silva.
» Manoel Joaquim dos Santos.
» Hermenegildo Antonio Xavier.
» Luiz de Saldanha.
» José Joaquim de Sant'Anna.
» Antonio dos Reis Custodio.
10.º batalhão de infantaria.
Soldado—Antonio José de Lima.
» Alexandre Ferreira Duarte.
Companhia de artifices.
Soldado—Thomé do Espirito Santo.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

A questão do *Black Warrior* volta novamente á arena. Os jornaes americanos insistem na sua linguagem descommedida e guerreira, manifestando os mais violentos desejos de que a União se appropie da ilha de Cuba.

Na camara dos representantes Mr. Clastam, deputado pela Georgia, fallou nos mesmos termos empregados pelos jornaes,

O *New-York Herald* diz que no dia 15 a questão de Cuba seria tratada no senado, ou precedendo uma mensagem do presidente, ou uma proposta de algum senador.

No Massachussetts o presidente Pierce e muitos dos seus principaes agentes foram queimados em estatua pelos abolicionistas, isto he, pelos que desejam a abolição da escravatura nos estados.

O *Courrier dos Estados-Unidos* de 12 de junho, noticia uma nova rixa provocada pelo *Know-Nothing*.

He uma seita cuja denominação he *nada sabem*; ha um individuo a quem chamam o anjo Gabriel, que se occupa em pregar publicamente os principios da sua seita, quasi todas as vezes que este *anjo* apparece ha uma desordem. A organisação desta seita he secreta.

Diz pois o *Courrier*:

« O anjo Gabriel depois de ter pregado no Park embarcou em South-Ferry no meio da numerosa concurrencia de povo.

« Logo que chegou a Brooklyn, proximo d'Atlantic street, encontrou reunidos 7:000 habitantes desta cidade, e 3,000 curiosos de Williamsburg, que vieram de proposito pára observar a briga.

« Porém os 400 officiaes estacionados nas vizinhanças e os tres regimentos de milicia, em armas, impozeram respeito á multidão, que até á tarde esteve socegada.

« Todavia, emquanto o anjo Gabriel, n'um carro se dirigia para South-Ferry, afim de voltar a New-York, alguns Irlandezes atiraram-lhe com pedras, e tentaram embargar-lhe a jornada.

« Estes individuos foram logo presos e conduzidos com uma escolta forte á casa da camara de Brooklyn.

« Porém antes de ahi chegarem, um bando de Irlandezes atacou a escolta e libertou os presos.

« Immediatamente os agentes da policia armaram as suas pistolas e dispararam. Ficaram feridos alguns individuos; he provavel comtudo que os officiaes de policia hajam atirado para o ar, porque atiás teriam havido bastantes mortes, porque a multidão estava muito compacta.

« O clero catholico, especialmente o bispo Loughin contribuiram poderosamente para evitar uma rixa mais sanguinolenta.

Os Know-Nothings continuam causando alvorotos e desordens na New-York.

Segundo diz o « New-York Herald » no domingo 18 de junho, houve uma desordem que elle refere nestes termos:

« A representação começou ás tres horas por um discurso de madame Bishop, em frente da casa da camara. O orador (deviamos dizer a oradora) estava acompanhado por um dos representantes do anjo Gabriel, que pronunciou um discurso violentissimo a favor do protestantismo, e contra o papa, clero catholico e seus adherentes; uma vozeria immensa interrompeu o orador, e era eminente uma grande briga se não interviesse a policia, que estava presente em grande numero. Foram presas umas 12 pessoas, parte dos Know Nothings e parte Irlandezes embriagados. O juiz Beebe que assistio a desordem declarou que seria inflexivel com os perturbadores, que acintosamente transtornam o socego publico. »

De resto esta seita de fanaticos continua a progredir como partido politico. Já conseguiram fazer triumphar para os cargos de maire de Washington e de Philadelphia, nas ultimas eleições, candidatos seus. Nesta ultima cidade o maire eleito, depois de prestar juramento declarou que os agentes de policia seriam escolhidos unicamente dentre os naturaes. Compromettêu-se além disso a fazer cumprir rigorosamente a lei que prohibe o trabalho aos domingos: todas as tabernas e fabricas de cerveja estarão fechadas e serão prohibidos todos os divertimentos. Estas promessas foram acolhidas com estrepitosos applausos. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CHRONICA DA QUINZENA.

14 de agosto.

A decifração desse longo enigma, que se compunha de marchas e contra marchas, de tantas operações contraditorias e movimentos confusos executados pelo exercito russo do Danubio, a decifração desse enigma, dizemos nós, acaba de ser revelado em porte. Os soldados de czar receberam ordem de evacuar os principados e retirar-se para aquem do Pruth; e o gabinete de Vienna teve logo communicação desta ordem. A Russia depois de ter esgotado todos os meios para fugir a essa suprema necessidade de sua posição, veio a ceder á força das cousas.

A' primeira vista parece, que esse movimento de retirada devia ter grande peso nas circumstancias actuaes; mas reflectindo-se um pouco, pode-se ver nella uma especie de satisfação ás manifestações urgentes e reiteradas que a Austria fez ultimamehte. Não obstante a solicitude aparente do gabinete de São Petersburgo em notificar esta resolução em Vienna, esse facto nada mudou para a França e Inglaterra e mesmo para a Austria. Não podemos deixar de voltar tristemente os olhos para um passado tão recente, ao vermos a Russia fazer lentamente hoje, o que ha um anno atras teria podido evitar a guerra, sem desviar a Europa de seus trabalhos, deixando-a em sua grande e ameaçadora situação.

Com effeito, que se pedia ao czar? Não era, que não deixasse seu exercito passar o Pruth? Ou, se o tivesse passado fizesse-o tornar para traz? Qualquer que seja a obscuridade, em que o gabinete de São Petersburgo teime ainda em envolver as causas da crise actual em seus ultimos despachos, he tão claro como a luz, que a guerra deriva em seu principio de um facto unico: — a passagem do Pruth.

He evidente que, se os Russos não tivessem passado o Pruth, as questões suscitadas pelo principe de Menschikoff não teriam sahido do dominio da diplomacia. Ainda mesmo depois da primeira aparição de seu exercito nos principados, se o czar tivesse cedido aos conselhos, ás solicitações, que lhe não faltaram, a paz não era duvidosa.

Que ganhou o imperador Nicoláo com passar o Pruth? Perdeu vinte mil homens em operações sem exito e sem gloria; mostrou aos seus soldados, um momento fanatisados, a fraqueza dessa cruzada, que devia leva-lo á Constantinopla e a Jerusalem; deu ao exercito turco occasião de afazer-se á guerra e de illustrar-se em Oltenitza, Kalafat, Silistria; chamou as armas anglo-francezas para o Danubio, o exercito austriaco para a fronteira moldo-valachia. Finalmente o que ha um anno elle tivera podido fazer de sua livre vontade, na plenitude de seu prestigio politico, he hoje obrigado a faze-lo sob o imperio de multiplicados reveses perante uma liga feita por elle, Eis aqui o primeiro resultado da triste campanha da Russia!

Comtudo, não obstante as incertezas e os sacrificios inevitaveis da guerra, he a Europa, que deve queixar-se de que o imperador Nicoláo não tivesse cedido as representações, que lhe eram feitas relativamente a invasão dos principados? A paz, debaixo do ponto de vista da questão do Oriente, destinada a occupar qualquer dia o continente, era certamente mais util á Russia do que a Europa. A Russia ficava, a respeito da Turquia, com sua situação ameaçadora, sens tratados onerosos, súas pretenções aceitas na metade ou no todo. Sua preponderancia no Oriente de nenhum modo ficava offendida.

Nas deferencias do imperador Nicoláo ás representações da Europa via-se menos um acto de fraqueza do que uma homenagem prestada a um voto universal de paz e de ordem geral. A retirada dos exercitos do czar não tem hoje o mesmo caracter e não pode ter as mesmas consequencias. A Russia na verdade resistio em quanto póde, depois de ter marchado de caso pensado para e cumprimento de seus designios; onde lhe foi possivel promover commoções populares, como na Grecia, ella as promoveu; onde esperou encontrar alliados, ella os procurou.

Emquanto julgou que podia conservar-se no Danubio, ella o fez, occupando Dobrutscha, sitiando Silistria, e só depois que se vio cercada, apertada de todos os lados, he que pensou em retirar-se para traz do Pruth; he uma extrema necessidade de sua situação, que não tem nenhum valor politico.

Se a retirada dos Russos abre pois uma nova phase na crise actual, ella não modifica as condições essenciaes, não muda sobretudo o fim proseguido de hoje em diante em commum pelas potencias interventoras. Isto he tão verdade que, ainda depois da communicação feita em Vienna da ultima resolução tomada pelo gabinete de São Petersburgo, a Austria trocou com a França e com a Inglaterra uma nota diplomatica, donde resulta que ella está inteiramente de accordo com as duas potencias sobre as condições geraes do restabelecimento definitivo da paz. Este ultimo acto he de 8 deste mez.

Como poderia ser de outra sorte? A Russia tem infelizmente seguido sempre o mesmo caminho, desde que começou esta terrivel questão. Já se lhe tem offerecido muitas vezes os meios de sahir da falsa situação em que se collocou; ella sempre os recusou, ou se os aceitou, foi quando não era mais tempo.

A principio, o gabinete russo não quiz crer na possibilidade de uma alliança entre a França e a Inglaterra. Entretanto realisou-se esta alliança, e manifestou-se por actos, e quando foi preciso contar com ella, as circumstancias já se haviam aggravado singularmente, as condições da paz tornavam-se mais difficeis. A Russia voltou-se então para a Allemanha, procurou dividi-la, neutralisa-la; não o póde conseguir: os armamentos da Austria, o tratado de alliança assignado entre o gabinete de Vienna e a Sublime Porta, vieram acabar de dissipar as illusões, ao menos desse lado. Ella espera ainda hoje talvez desligar a Prussia retirando-se das provincias danubianas, e aqui como sempre, se achará sem duvida em atraso sobre os acontecimentos. A Prussia se deu por satisfeita; mas he verdade que a occupação dos principados não he de hoje em diante mais do que um dos elementos da questão, que se agita e começou a crescer desde o dia em que as forças da França e da Inglaterra appareceram nos diversos theatros da guerra. Na verdade, nada fora mais commodo que cançar a paciencia e a longanimidade dos gabinetes, armar toda a Europa, collocar sua ambição e vontade acima do direito publico, suspender todos os interesses, ha mais de um anno, para depois tornar a voltar simplesmente á situação de que sahio a guerra, Todavia he isso o que parece offerecer o Sr. de Nesselrode no despacho, com que respondia á ultima intimação da Austria.

A evacuação dos principados que sobreveio depois, he sem duvida uma das condições da paz, visto como he uma prova visivel da independencia e integridade da Turquia; ha porém outras condições, que de hoje em diante parecem igualmente necessarias ás potencias occidentaes. O ministro dos negocios estrangeiros as resumia, ha bem pouco tempo, em um despacho ao representante da França em Vienna. Ellas derivam da mesma situação, que fez nascer os perigos actuaes. Assim a Russia aproveitou-se do direito exclusivo de superintendencia, que attribuem-lhe os tratados sobre a Moldavia e Valachia, para invadir essas provincias. Sua posição privilegiada no mar Negro, os estabelecimentos consideraveis, que creou nelle, são uma ameaça permanente contra o imperio ottomano. A posse da principal embocadura do Danubio pela Russia, assegurou-lhe o poder de pôr pêas á navegação e commercio do mundo. Finalmente, o governo russo por interpretações abusivas chegou a tirar do tratado de Kut-chuk-Kainardji suas pretenções a um protectorado religioso, donde nasceu a luta actual.

Convém pois que a paz, que for concluida remova essas causas incessantes de perturbações, e consagre as garantias de segurança européa. Ella não o pode fazer senão unindo explicitamente a Turquia ao systema geral da Europa, fazendo desapparecer o direito de ingerencia da Russia na Moldavia e Valachia, tornando livre a navegação do Danubio, revendo os tratados no sentido de uma limitação da preponderancia russa no Euxino, e substituindo a intervenção collectiva de todas as potencias em favor de subditos christãos do sultão ao protectorado exclusivo, que o czar reivendica. Estas garantias, que implicam o renovamento de todas as condições politicas do Oriente, a opinião universal apresentava e fazia já conhecer, ellas adquiriram um caracter autentico pelas declarações dos ministros inglezes no parlamento, e pela nota mais formal ainda de Mr. Drouyn de Lhuys, que acaba de tornar-se publica.

Com pleno conhecimento destes designios, como do movimento de retirada da Russia, he que a Austria a 8 de agosto, se ligou por um novo laço á politica occidental prohibindo a si qualquer paz, que não estipule as garantias reclamadas pela França e Inglaterra.

Pode-se ver desde então a marcha que o ultimo incidente fez seguir á questão. O Sr. de Nesselrode, respondendo ha pouco á nota austriaca de 2 de junho, estabelecia como condição da evacuação dos principados a assignatura de um armi-ticio, e nisto o despacho ultrapassou os acontecimentos; elle accrescentava que a Russia estava disposta a subscrever os principios proclamados pelo protocolo de Vienna de 9 de abril, mas a Russia entende este protocolo em um sentido, pelo qual ella se acharia collocada na situação anterior á guerra; a Inglaterra e a França, que sabem o que tem querido dizer, o entendem de outro modo. Entre essas duas interpretações, que diferem entre si quanto he possivel, a Austria escolheu a das potencias occidentaes. He este o facto importante do momento.

O ponto de partida de uma negociação qualquer, não he a interpretação russa, he o todo das garantias reivendicadas pela Inglaterra e pela França. Convém ainda esperar sem duvida uma certa independencia politica da parte do governo austriaco. He verdade que a Austria, estando diplomaticamente de accordo com as potencias occidentaes, não tem obrado até aqui como ellas. Deve-se pois concluir que, entrando nos principados, ella se prepare para uma especie de intervenção armada, que poria na mesma ordem os interesses europeus e o interesse russo? A troca das notas de 8 de agosto responde neste ponto os receios manifestados outra vez por lord Clanricarde nesses ultimos dias no parlamento inglez. Diz-se tambem que o gabinete de Vienna, antes de occupar as provincias moldo-valachias, exigia que as tropas ottomanas se retirassem para a margem direita do Danubio. A melhor prova de que isto não he exacto, he que os Turcos acabam de entrar em Bucharest, e he de accordo com a Austria, segundo as declarações de lord Clarendon, que a Porta enviava ultimamente aos principados um commissario imperial para restabelecer a ordem em nome do sultão e fazer um inquerito sobre a conducta dos ex-hospodares no momento da invasão russa.

Seja o que for, aos acontecimentos proximos, segunde toda a probabilidade, pertence dar um caracter mais significativo á acção da Austria. Por agora a entrada de seu exercito nos principados he a evicção completa e definitiva dos Russos. A Austria terá deste modo executado seu tratado de 14 de junho com a Porta; só falta saber se novas circumstancias a não ligarão de um dia para outro mais intimamente ainda ás duas potencias do occidente.

Observou-se que pouco se fallou da Prussia nas particularidades desse ultimo incidente de complicações actuaes. A politica dos governos em vão se cobre de veos; he já sabido que, debaixo da apparencia de uma completa identidade de pensamentos e de conducta, incessantes divergencias tem tido lugar depois da assignatura da convenção austro-prussiana de 20 de abril. Por ventura estas divergencias ainda vão apparecer por occasião da evacuação dos principados? He muito para temer, e não fôra espantoso que a Russia tivesse feito entrar em seus calculos ministrar um novo alimento ás tergiversações do gabinete de Berlim. A Prussia ha bem tempo faz um papel na verdade bem singolar. Receia reprovar suas preferencias e não ousa professar uma politica; abriga-se nas negociações secretas e nas expedições de correios. Seus diplomatas vão de Berlim á Vienna, de Vienna a São-Petersburgo; ella apresenta suas incertezas em todos os conselhos. E que consegue ella com isto? Torna-se de alguma sorte estranha a uma das maiores questões do seculo; vem a ser uma potencia pouco consultada, pouco ouvida, de modo que, com a paixão das accomodações e das intervenções, o rei Frederico Guilherme tem seguido o caminho, que conduz directamente ás intervenções sem credito e aos conselhos sem efficacia. He assim que uma potencia de primeira ordem passa para uma ordem inferior.

Até aqui a Prussia se tem contentado com assignar protocolos, recusando apoiar suas palavras com algum acto serio e embaraçando até aquelles, que querem obrar. Se ella deseja ficar neutra em uma guerra, na qual se debate um interrsse geral, como espera sem duvida nas negociações que vierem depois da luta? A primeira condição da autoridade para um gabinete, he que todos saibam que cada uma de suas palavras tem uma sancção. Além disto he uma grande questão saber, se a Austria não se decidirá a obrar sem a Prussia. A troca da nota de 8 de agosto he talvez o primeiro symptoma destas disposições. He este pois o estado das cousas neste momento. A evacuação dos principados não pode ser considerada, senão como um incidente de uma certa gravidade sem duvida, mas que não altera em nada a situação respectiva das potencias belligerantes. He em outro terreno, que se hão de debater as verdadeiras condições da paz, e esta he a obra dos exercitos, que proseguem suas operações no duplo theatro no Oriente e no Baltico.

Ha sem duvida impaciencias da opinião muito comprehensiveis a respeito das operações militares, mas a guerra não pode ir sempre á vontade de todas as impaciencias; todavia chegamos talvez ao momento em que podem ter lugar acontecimentos importantes.

No mar Negro, uma expedição, combinada dos exercitos de terra e de mar, parece ser dirigida contra as praias de Sebastopol. No Baltico, a chegada do corpo expedicionario francez determinou o ataque de Aland, o qual, como dizem, teve bom successo. Nestes dous pontos, a bandeira dos exercitos alliados irá esperar a conclusão da paz futura; serão os primeiros actos decisivos da guerra. Ainda que sejam poucos numerosos, todavia não se deve desprezar, assim como dizia lord Clarendon antes do encerramento do parlamento inglez, que acaba de ter lugar.

Ha seis mezes que as hostilidades romperam, e nesse espaço de tempo um exercito consideravel teve de ser transportado para o Oriente, onde elle está hoje em estado de obrar; um corpo expedicionario está no Baltico, e nossas esquadras occupam os mares fechados ás esquadras russas. A alliança de França e da Inglaterra foi estreitada, a insurreição grega vencida, a Austria dispoz suas forças e realisou um emprestimo, que assegura seus recursos financeiros; finalmente a Russia se vio obrigada a abandonar os principados danubianos.

São resultados que não deixam certamente de ter valor e significação: elles são uma primeira prova da efficacia da intervenção européa em uma crise profundissima e muito grave para poder ser resolvida por um ataque feliz.

Os negocios do Oriente, por mais doloroso que seja algumas vezes o espectaculo da guerra, teem ao menos a vantagem de elevar os espiritos acima das lutas vulgares e estereis. Outro tanto não se dá infelizmente com os acontecimentos de que a Hespanha he o theatro ha poucos dias, e que vieram ingerir-se nas complicações geraes da Europa.

A Peninsula está em luta com uma revolução, que ella mesmo desconhece, porque foge a todas as direcções e a todas ás influencias. A principio se julgou que a chegada do duque da Victoria a Madrid e a formação de um novo gabinete trariam o paiz a um estado mais normal. Espartero chegou e organisou o gabinete de que elle he presidente e a situação não se torna melhor. Conseguio-se, he verdade, não sem trabalho e sem diplomacia, obter a destruição das barricadas de Madrid, mas nem por isso a incerteza deixou de ficar nos espiritos e nos factos a ponto de chegar bem perto da anarchia. Depois da uma revolução feita para restabelecer o imperio dos principios constitucionaes desconhecidos, a Hespanha he hoje um paiz sem constituição de qualquer especie e sem leis, com uma realeza humilhada, um governo que ainda tem de manifestar um pensamento politico, partidos que se observam e facções ameaçadoras. Não se trata de conjecturas; he bastante observar este estado, pelo que he, isto he, como um momento de transição das mais criticas, que a Peninsula tem podido atravessar em sua longa carreira de revoluções.

O general Espartero chegou a Madrid no fim de julho e fazia sua entrada triumphal offerecendo ao povo a espada de Luchana para defender seus direitos. Entretanto havia alguma cousa de mais urgente, do que desembainhar a espada de Luchana, era crear um governo; ora ahi começava a difficuldade. O proprio movimento dos partidos ha tempo que fazia ver o sentido em que devia ser composto este novo poder. Todas as fracções liberaes da opinião reuniram-se ultimamente em uma só opposição contra os differentes ministerios, que se succederam. Desde então parecia natural procurar reunir em um ministerio, ainda quando fosse somente para resistir a situação do momento, alguns dos homens mais consideraveis dessas cores politicas liberaes; mas de um lado, nomes conservadores muito conhecidos não teriam sido sem duvida do agrado dos fautores revolucionarios de Madrid, os quaes não tem abdicado seu direito de representação; de outro lado, essa combinação politica teria feito desapparecer completamente os chefes militares da insurreição.

Resultou dahi um ministerio, no qual não figura nenhum dos homens eminentes dos antigos partidos, cujos elementos são muito dissemelhantes, e cuja importancia se resume na presença simultanea no poder do duque da Victoria e do general O'Donnell. O ministro mais conhecido ao lado dos dous generaes he o Sr. Pacheco, que por muito tempo foi chefe do que se chamava o partido puritano. Os outros membros do gabinete são ex-progressistas: os Srs. Collado, Lujan, Santa-Cruz, José Alonzo, ex-ministro da regencia do duque da Victoria; o general Allende Salazar, ajudante de campo de Espartero, o mesmo que era encarregado, ha poucos dias, de levar as condições deste ultimo á rainha Isabel.

Foi por conseguinte no duque da Victoria e no general O'Donnell que se concentrou logo a attenção. Todos sabem a carreira de Espartero. Elle tem hoje sessenta e dous annos. Ligado ao partido progressista mais por uma especie de fatalidade do que por vontade, foi levado á regencia em 1840 por uma revolução, e outra revolução o derribava em 1843. Desde então ficou completamente fóra da vida publica. O general Espartero sempre foi tido como um soldado valente diante do inimigo; infelizmente a aptidão politica não he igual nelle ao valor militar; elle o experimentou, quando era regente.

Incerto e sem decisão no conselho, facilmente accessivel ao espirito de partido, ainda não havia dez annos, que estava no poder, já tinha conseguido armar contra si todos os partidos. He por seus serviços militares, que Espartero ficou sendo honrado.

O general O'Donnell he muito mais moço: nasceu em 1809, e tem presentemente quarenta e cinco annos de idade. Descendente de uma familia muito dedicada a Fernando VII e mesmo a realeza absoluta, O'Donnell recebia a patente de alferes em uma idade, em que não podia certamente servir-se de uma espada senão para brincar com ella, e he como se explica a rapidez de sua carreira. Era capitão aos dezenove annos e coronel aos vinte e cinco.

Considerado alem disto como soldado na ultima guerra da successão, elle chegava em 1839 ao posto de tenente general; tinha então trinta annos. Em 1839 por suas habeis operações, fazia levantar o cerco que Cabrera pôz a Lucena, e foi isto que lhe valeu o titulo, que tem hoje. Dizem que O'Donnell tinha sido affeiçoado a Espartero. Sendo um momento simples chefe de estado maior do exercito do norte, passou para o commando em chefe do exercito do centro.

Ora o exercito do centro naquella época era, em uma certa medida, uma creação dirigida contra Espartero, como tinha sido precedentemente o exercito de reserva, cuja organisação o governo confiara a Narvaez. Com O'Donnell e com seu exercito he que o governo contava para equilibrar a influencia do duque da Victoria.

Quando em julho de 1840 appareciam os acontecimentos de Barcelona, que era o primeiro golpe vibrado por Espartero na regencia de Maria Christina, O'Donnel enviava immediatamente a sua demissão e no mez de outubro de 1841, na regencia de Espartero, e ex general do exercito do centro tomava em Pamplona a iniciativa de uma insurreição para o restabelecimento da autoridade de Maria Christina, ao passo que os infelizes Diego Leon e Concha tentavam em Madrid roubar a rainha Isabel.

Emigrado desde então, O'Donnell voltava á Hespanha em 1843 para ir como capitão general á Cuba onde ficou até 1848. Nomeado em 1849 director geral da infantaria pelo general Narvaez, occupou este posto até 1851, e he desde essa época que o general O'Donnell se tinha tornado no senado um dos membros mais ardentes da opposição.

A 28 de junho passado, essa opposição teve seu desfecho. Não recordemos estes factos para mostrar as causas de antipathia, que podem existir entre Espartero e O'Donnell. Hoje estão unidos, ou deseja-se que o estejam, e porque se acham no mesmo gabinete, suppoz-se um momento que o perigo tinha passado. Entretanto o mais difficil estava por fazer; faltava governar, tirar a Hespanha da terrivel situação em que se acha. Ora he debaixo deste ponto de vista que o novo governo não tem mostrado até aqui um grande poder politico.

Cumpre dizer que o actual governo hespanhol tem distribuido recompensas a todos os autores ou complices da insurreição triumphante. O'Donnell foi nomeado capitão general ou marechal, assim como o velho San Miguel. Nomeou-se uma multidão de generaes; reconduziram-se empregados de toda ordem. Ultimamente quasi todos os ministros plenipotenciarios no estrangeiro recebiam successores. Parece que o Sr. Olozaga deve vir para Paris; o Sr. Gonzalés, ex progressista, vai para Londres, o Sr. Pastor Dias para Turin. Tudo isto não tem certamente nada de espantoso, he uma mudança de decoração muito habitual nas revoluções; mas na ordem politica, quaes são os actos do novo governo de Madrid?

O gabinete hespanhol não he realmente senhor de si; elle está a mercê de sua incerteza universal; entretanto prosegue minuciosamente uma especie de reacção pouco reflectida contra tudo o que se faz ha dez annos. O que ha de mais singular, he que depois de ter accusado os ex ministros de terem atacado todas as instituições, todas as leis do paiz, elles não fazem outra cousa. Supprimio-se apenas o conselho de estado; os conselhos foram abolidos. Como se vê, he um processo pouco complicado; um simples decreto he bastante para destruir uma organisação administrativa toda inteira, e para trazer as cousas ao ponto em que estavam em 1843.

Uma questão mais grave se apresentava: qual era a constituição pela qual se havia revoltado? Era a constituição de 1837 ou a de 1845? Vio-se que não era nem uma nem outra. O governo decidio a convocação das côrtes constituintes, que deverão deliberar. Estas cortes se compõem de uma só assemblea, e até então a Hespanha está nesse estado pelo que um homem atilado chamava desgoverno absoluto. O gabinete de Madrid não tem força, eis aqui a realidade, e se ha alguma cousa triste, he ver homens como Espartero e O'Donnell obrigados a lutar com todas as paixões revolucionarias, como se vio em todo esse trabalhoso negocio da rainha Christina.

Os ministros, como parecem, desejariam fazer parte a antiga regente, mas os fautores revolucionarios oppozeram-se a isto; foram em uma deputação ao duque da Victoria, que teve de reunir o conselho, e o resultado foi que o governo prometteu não deixar a rainha Christina partir publica nem secretamente. A's côrtes he que se reserva a missão de rever a fortuna da viuva de Fernando VII e pronunciar contra ella.

A situação da rainha será por ventura melhor? Ella não está sem duvida ameaçada pessoalmente, como rainha, sua autoridade não existe, e ainda mais serve-se dessa autoridade contra ella mesma e contra sua propria dignidade. Ainda ha poucos dias faziam-na proferir palavras, que eram uma confissão publica perante a insurreição; e ultimamente sujeitavam á sua assignatura um decreto, que concede uma recompensa a um dos generaes insurgidos, tendo-se o cuidado de especificar que era por seu brilhante comportamento em Vicalvaro.

Ora, quando a revolução se coroa nessa altura, he muito simples, que este mesmo espirito desça a todas as ordens da gerarchia, e he o que acontece em Barcelona, onde o general Manoel de la Concha tem de lutar entre sublevações de operarios contra as fabricas e as sedições, que rebentam nos corpos militares.

No meio de semelhante situação encontrara o duque da Victoria os recursos de iniciativa e decisão, que não encontrou quando era mais moço? Na sua falta, mostrar-se-ha o general O'Donnell na altura de circumstancias, que são tão novas para elle, porque he a primeira vez que está no governo? São questões infelizmente muito duvidosas. Por agora a Hespanha marcha ao accaso sem saber debaixo de que leis vive, e em muitos pontos as populações são obrigadas a tomar por si mesmas medidas contra as desordens que as ameaçam.

He este sem duvida um estado que não pode durar, e não he impossivel que o sentimento desse mal profundo provoque na opinião uma reação favoravel. He para desejar que essa reação, no momento em que tiver lugar, seja dirigida por homens intelligentes e finos, capazes de reconduzirem a Peninsula para um regimen regular e estavel. O general Navaez dirigia em 1851 este grave pensamento aos progressistas: « No dia em que um partido politico poder dar o governo, a direcção dos negocios publicos a um partido contrario, nesse dia a nação receberá o preço do sangue que tem derramado e de tantos sacrificios custosos; mas, acrescento, uma circumstancia, que isto terá lugar no dia em que esse partido poder deixar o lugar aos seus adversarios politicos, para que esses possam governar segundo a sua consciencia, suas doutrinas, sem serem obrigados a ceder ás exigencias daquelles que desejariam ir mais adiante. He esta a condição » Todos veem, se esta condição está prehenchida hoje. Entretanto ella he a primeira lei, se a Hespanha quer ser uma monarchia realmente liberal e constitucional em vez de ser, como se tem mostrado tão frequentemente, uma monarchia temperada pela anarchia e pela insurreição.

Os Estados-Unidos celebravam o mez passado o septuagessimo oitavo anniversario da proclamação de sua independencia, data memoravel em sua vida politica. Se ha uma raça que possa ter orgulho de suas obras e de seus progressos, he certamente essa raça anglo-saxonia, começara tão humildemente, a 4 de julho de 1776, formando uma nacionalidade nova, e que em menos de um seculo tem chegado ao grão de grandeza, em que está. A União americana, quando se constituio compunha-se de treze estados hoje conta trinta; tinha uma população de tres milhões de almas, que se eleva hoje a vinte e cinco milhões; era pobre e sem commercio, occupa de hoje em diante um dos primeiros lugares no movimento commercial do mundo. Ella tem visto nascerem cidades onde era deserto, a industria transformar seu solo afluirem as populações de todos os paizes do globo, e suas pretenções tem augmentado na mesma medida.

He assim que a União chegou a ser para a Europa, em um certo ponto de vista, uma potencia tão ameaçadora como a Russia com quem o gabinete do Washington acaba de assignar um tratado de neutralidade na guerra actual. Ella he ameaçadora por seu respeito de invasão, por suas tendencias dominadoras, pela severidade exclusiva de suas ambições; ella tem outra semelhança com a Russia—he que o direito pouco lhe importa; marcha para diante, segura de ter por si a suprema lei da força.

Ainda ha poucos dias, uma fragata mandada pelo gabinete de Washington, foi bombardear um porto da America Central, São João de Nicaragua, por uma injuria duvidosa. Note-se que ha mais de um anno a diplomacia da União está occupada em agitar aquelles paizes da America Central,

A principio era um tratado que Mr. Squiers ia negociar com as Honduras para o estabelecimento de caminhos de ferro interoceanicos, e hoje de nada menos se falla do que de uma tentativa feita pelas Honduras para pedir sua annexação pura e simplesmente aos Estados-Unidos. Ha poucos mezes que antes das circumstancias, que trouxeram o bombardeamento de S. João, um ministro da União, Mr. Borland se dirigia a Nicaragua, e entregando suas credenciaes, pronunciava um discurso que era um especie de manifesto, uma exposição andaciosa da politica americana, era alem disto um como desafio feito a Inglaterra. Mr. Borland desenvolvia largamente a doutrina conhecida de Monroe e mostrava todos os laços, que existiam entre os Estados-Unidos e as republicas visinhas. Demais que se pode

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

Sir Dudley a lord Pendennys, embaixador em Stockolmo.

« Abril de 1821.

« Achas-me inexplicavel, meu charo conde, porque das alturas de tua diplomacia lanças um olhar desdenhoso sobre teu pobre amigo Dudley. Não fui ao parlamento este anno, fiquei fóra de todos os negocios. Depois de uma estrea que promettia á Inglaterra ao menos um Fox ou um Sheridan, tornei-me repentinamente mudo e invisivel; tambem não appareci mais nos *rout* de que tinha a honra de ser *leão*, nem no velho Westminster; abandonei tudo, até o club dos Jockeis. He esse um grito geral, cujo echo chegou a Stokolmo, e sendo tu o mais occupado dos diplomatas, roubas aos imperios um quarto de hora para emprega-lo em motejar de mim. Sou ainda o mesmo, segundo dizes, he ainda uma intriga amorosa que afasta-me dos negocios serios, he o camarim que me retem longe das reuniões, e tua gravidade reprehende mui desdenhosamente meu esjouvamento.

« Teu sermão he excellente, meu charissimo conde, nelle achei com prazer a collecção completa dos argumentos que me tem ponderado todos os meus amigos de Londres, sem fallar de tres ou quatro parentes velhos e de meu tio o arcebispo de Cantuaria, circumstancia que deu-me uma idéa muito exemplar do corpo diplomatico.

« Eu poderia responder-te como respondo a todos, que estou compondo uma grande obra sobre a situação politica da Europa, explicação official, com a qual serias obrigado a contentar-te ou a tomar *ad referendum*. Porém quero tratar-te com menos diplomacia e afim de poupar-te todos os esforços de habilidade que poderias fazer para descobrir a verdade, prefiro dizer-t'a. Sim, charissimo conde, tua sagacidade não enganou-te, foi por uma mulher que abandonei a sala de Westminster com seu chanceller assentado sobre um sacco de lãa, foi por ella que deixei ahi minha reputação parlamentar em meio caminho, meu futuro politico que se preparava, e talvez que essa tua embaixada, eu a tivesse pedido e provavelmente obtido.

« Eis uma grande loucura, segundo tua opinião, e ao meu ver minha loucura he mais sensata do que muitas prudencias. Sem duvida eu teria conseguido tudo, como me dizes; mas qual, meu charo conde, se não desejo conseguir nada? Imaginei tudo o que podia vir a ser: ora achei que no fim de dez minutos devia ser mui fastidioso ser embaixador, não me pude sustentar mais de um quarto de hora de ministerio sem fazer opposição contra mim mesmo, e quanto ao pariato, nunca fui tão modesto que tivesse a vaidade de desejar uma honra que devia repartir com duzentas pessoas.

« Lamentas-me por ter semelhantes idéas, charissimo conde, eu lamento-te por não as teres. A politica que te parece a mais bella de todas as cousas do mundo, parece-me ser a mais triste. Os povos nascem tolos, que bello merecimento he engana-los! e sobretudo que bella vantagem! Conheces um papel mais miseravel no mundo do que o de um chefe de opposição, como foi o nosso Fox, e ainda mais o Mirabeau de nossos vizinhos do outro lado da Mancha? Eu que nunca pude ver uma sala de espectaculo com suas mil cabeças ondeantes, e seus milhares de olhos brilhantes lançados sobre essa massa negra que agita-se como o leque de um pavão, sem lembrar-me do desejo tão natural do epicurista Caligula, pensas que possa achar grande prazer no papel de tribuno? Deos sabe o que he a gloria que nos vem da rua sem contar o que ella nos custa. Pela minha parte não quereria um sceptro se me fosse mister tocar uma mão immunda para toma-lo, e emquanto não se tiver descoberto algum meio de passar a popularidade pela camphora e pelo vinagre, não darei nenhum preço a esses successos de praça publica de cheiro acre e nauseante, nem por essas famas rançosas que ameaçam de asphyxia aquelle que as obtem.

« Tudo bem considerado, o papel de ministro não me parece preferivel ao de tribuno. Gastar as forças, entregar os dias aos cuidados e aos trabalhos, as noites ás vigilias, existir fóra de si, dar a vida privada para ser devorada pela vida publica, e morrer antes da idade cortando o pescoço com uma navalha, ou cahindo por terra de fadiga e de esgotamento, quando a gente chama-se Pitt, he segundo dizem o proprio de um homem habil, de um grande politico; mas pela minha parte acho que he o proprio de um inepto. Durante o dominio do cardeal de Richelieu não ha em França homem algum que eu lamente tão sinceramente como esse pobre cardeal. Vendo esse fraco todo poderoso que treme de autoridade e de medo, que não póde dormir se não for cortada a cabeça de Marillac, que não póde jantar se não for cortada a cabeça de Montmorency, que não póde ceiar, se não for cortada a cabeça de Thou e de Cinq-Mars, estudando essa livida pallidez, contando as gotas geladas, que cahem dessa fronte condôo-me da deploravel condição do cardeal ministro.

« Perdoa-me, charo embaixador, se creio que minha vida he muito mais habil e utilmente occupada do que se a empregasse na politica, e estou certo de que lord Byron, nosso antigo collega de Harrow, seria de minha opinião, se nos achassemos como outr'ora reunidos em sua velha abbadia em torno de sua mesa, quando conversavamos bebendo no craneo do prior, do qual elle havia feito seu copo predilecto. Ha na luta do homem com a mulher alguma cousa de mais elevado que em toda a tua politica. Vencer os escrupulos do coração e as luzes da razão, o temor da sociedade, e os remorsos da consciencia, triumphar da confissão de uma vontade que nos tem resistido com perseverança, estabelecer sobre as ruinas de mil sentimentos vencidos um despotismo longo tempo combatido, eis o que me parece algum tanto mais digno de um homem que se respeita, do que toda a tua vida de politica e de negocios. Se julgas das duas condições pela habilidade que reclamam, assevero-te que gasta-se mais diplomacia em uma hora em um camarim do que em todas as chancellarias em quatro annos, e que Lovelacio teria certamente dado dous pontos de partido a Metternich.

Vossês outros diplomatas só tratam com naturezas corrompidas, nós tratamos com o que ha de mais puro e de mais elevado na natureza humana. Quanto as emoções, a unica felicidade que o homem procura neste mundo, tanto em um campo de batalha como em um camarim, tanto atraz do tapete verde dos jogadores, como atraz do tapete verde dos diplomatas, julga, se as nossas são ou não mais vivas que as tuas, meu charo conde! Não sei se tens ainda em tua galeria o bello quadro oriental que representa um Turco, tendo nas mãos, para não dizer nas garras, uma rapariga mui semelhante a uma gazella. Muitas vezes te repeti diante desse quadro que havia sempre no amor um pouco de fero: porém nós outros civilisados, matamos uma reputação, ferimos um destino no coração, devoramos uma vida inteira. A mulher, meu charo conde, he uma nobre preza. Quando não póde mais resistir, quando perseguida de rodeio em rodeio sente a mão de ferro debaixo da mão de velludo que a opprime, quando semelhante ao veado forçado pelo caçador, vai cahir para não tornar a levantar-se, e chora como esse altivo animal, he uma potencia que sente sua queda, uma rainha que desce do throno, e que troca sua real condição por uma condição de escrava, um pobre anjo decahido que contempla gemendo as portas do céo, encerrando-se para sempre atraz de seu exilio. Muitas vezes nesse momento supremo tenho chorado com minha victima, assim como tenho chorado com o veado ao som do ultimo *hallali*. Ha uma delicia exquisita nessas lagrimas, meu charo conde, e gosto de prolongar esses ultimos momentos de agonia e de alegria, de desespero e de transporte, de gemidos e de embriaguez, gosto de contar todos os deveres e todas as virtudes que me são sacrificadas. A indifferença vem com tanta pressa, e a lembrança he cousa tão fria em relação a esperança!

« Chego a esse fatal periodo de um amor, que occupa ha um anno todas as horas de minha vida, e sinto, mao grado meu, commover-se-me o coração quando cuido nos thesouros de altivez, de innocencia e de nobreza, que vão ser perdidos para sempre. Fiz tudo para approximar este instante e agora desejara que elle não tivesse ainda chegado. Ah! as mulheres são idolos, que só adoramos emquanto estão acima de nossas cabeças; quando descem do altar não tornam mais a subir. Affligem-me já o pensamento de vêr essa bella e nobre creatura decahida e humilhada. Quando admiro-a altiva e ainda grande não posso afazer-me á idéa da situação, que a aguarda. Todavia não receies, meu charo Pendennys, que o desenlace seja mudado por isso. Muitas vezes me viste chorar durante o *hallali*; mas quando tratou-se de dar ao veado o golpe mortal, foi minha mão por isso menos firme? »

« *Ernesto Melcy a Carlos de Aulan, secretario da embaixada em Londres.*

« Saint-Vincent, maio de 1821.

« Reprehendes-me pelo meu silencio, meu charo Carlos. Com effeito ha muito tempo não te tenho escripto, deixei interromperem-se minhas relações com todos os meus amigos. Perdôa-me, perdoai-me todos, ha um anno estou todo entregue a um pensamento, a uma affeição, e posso dizer agora a um dever. Mal tenho podido arrancar-me de vez em quando para correr a Paris, onde me chamavam pessoas, cuja confiança me honra. Chego ao triste desenlace da luta penivel, que a carta que te enderecei ao voltar de Chateauneuf, te fazia entrever. Graças a Deos, estou ainda em pé. Passei por muitas provas, por muitos perigos, por muitas angustias, tenho o coração despedaçado; mas a consciencia tranquilla.

« Já que rompo este longo silencio, devo, meu amigo, fazer-te remontar as diversas phases de minha vida durante esse periodo de tempo. Quando tornei a vêr madama de Glandevez em Paris, tinha a cabeça perdida. Sem duvida os sentimentos religiosos, que me são mais charos do que a vida, lutavam ainda em mim; mas uma paixão ardente me consumia, e obscurecia-me as idéas. Comprehendi que só a religião e o estudo podiam salvar-me, entrei a domar pelo excesso do trabalho minha natureza ardente, e a sciencia tornou-se a austera companheira de meus dias sem repouso e de minhas noites sem somno. Meus progressos foram immensos e meus successos excederam todos os sonhos de futuro, que eu teria podido fazer se tivesse havido para mim um futuro. Salvando-me da paixão fatal que me perseguia, encontrei a gloria que não procurava.

« O curso de medicina que eu professava fez tanto estrondo, que antes de eu ter chegado aos vinte e cinco annos, o governo advertido pelo clamor publico, nomeou-me professor na Escola Real. Parecia que Deos, que recusou-me a felicidade, quiz servir-se de mim para salvar os outros. Na especie de contemplação continua em que vivia, meu olhar adquirio uma lucidez singular. Lia a vida ou a morte nas frontes, que me interrogavam. Fiz curas inesperadas, e sou consultado hoje como os mestres da sciencia. No meio desses trabalhos, que consumiam-me a vida, um attractivo irresistivel impellia-me de vez em quando para os lugares onde podia vêr Maria. Era como um mergulhador, que precisa voltar de quando em quando á superficie d'agua para respirar. Ora eu a via em sua casa, ora encontrava-a na sociedade mais brilhante de Paris, ora em uma das festas de que era rainha. Como era bella então!

« Foi essa a hora das mais crueis tentações, dos mais formidaveis perigos. O paganismo dos costumes da alta sociedade, o deslumbramento de um trage de baile, a languida e morna atmosphera que se respira nos salões tem alguma cousa de doentio, sobretudo para as almas modestas; he uma especie de *malaria* moral, a qual difficilmente se resiste. Além disto quando eu não via Maria, a qual com os olhos do pensamento collocava em tal altura que sua imagem achava nessa mesma elevação uma salvaguarda contra uma paixão moderada pelo respeito. Mas quando encontrava-a no baile rodeada de mancebos que a perseguiam com suas homenagens, o atrevimento dos outros autorisava o meu. Ella apparecia-me descida do throno ideal, em que eu a tinha collocado. Não era mais um anjo, era uma mulher, uma mulher elegante que consentia em tornar-se o objecto de uma idolatria toda terrestre. Eu que me resignava a cede-la a Deos, sentia-me prestes a disputa-la aos homens.

« Por nossa felicidade esse tempo foi breve!

« Maria tem a alma mui grande e mui bella para contentar-se com a existencia vãa e vasia que passa-se nas sociedades. Deos creou-a para ser um anjo e não um idolo. Pouco depois ella procurou fóra dessas sociedades um alimento para as virtudes de que está cheio seu coração, e encontramo-nos no reino da caridade. Não posso exprimir-te a emoção que experimentei á primeira vez que em uma pobre mansarda, onde tinha ido visitar um pobre orphão, encontrei essa piedosa moça que fôra levar soccorros aquelle a que eu procurava restituir a saude. Era a primeira vez que o prazer que eu sentia em vê-la era sem remorsos. Encontravamo-nos em uma boa acção, Deos estava entre nós. O espectaculo do soffrimento tem alguma cousa que serena a alma; a doença, a pobreza e a morte são testemunhas solemnes que nos fazem voltar a pensamentos que nos impedem de desfallecer. Não quero porém dizer que não tive mais de uma vez de combater. A vida he uma luta, e não he em vão que na oração das orações nos ensinam a pedir ajuda contra a tentação. Mas o soccorro nunca falta ás almas de boa vontade, e a Providencia tem caminhos admiraveis para suscitar-nos auxilios que venham sustentar-nos quando nossas intenções são rectas e puras. Estou convencido de que uma de nossas alegrias inefaveis em um mundo melhor será descobrir os recursos maravilhosos, pelos quaes a bondade de Deos veio em soccorro de suas fracas creaturas. Saberemos então porque elle poz no caminho de nossos destinos esses destinos amigos, semelhantes ás fontes de agua viva que o viajante encontra no meio das areias abrazadoras do deserto.

« Foi assim que Deos collocou entre mim e Maria a mais amavel das santas, debaixo das feições de uma dessas mulheres antigas que reunem todas as graças do mundo a todas as virtudes da religião. A marqueza de Rouville (não sei se no começo da restauração não encontraste em casa de tua mãi esta admiravel mulher) foi para nós uma se[illegible] Providencia. Vio e comprehendeu tudo, [illegible] olhos sempre fitos onde era mister vigiar, com [illegible] mão sempre estendida onde era preciso suster, sua vigilancia materna servio-se da decencia exquisita da alta sociedade como de preciosos auxilios que ajudaram os freios divinos da religião. Esse habito de respeitar os outros e de respeitar a si mesmo, essa submissão aos usos, essa obediencia ás regras recebidas, que põem, por assim dizer, sentinellas invisiveis em torno de nós, formam para ella outros tantos meios de fazer-nos evitar essas occasiões que são muitas vezes na vida pedras de tropeço.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 211.

MUTILADO

rguir a politica americana? sua ambição usurpadora? He verdade que ella lançou mão do Novo Mexico e da California; mas pagou-os e se contentou com apoderar-se destas duas provincias, quando tivera podido assenhorear-se de todo o Mexico. Pode-se accusa-la de desfarçar o espirito de conquista debaixo do nome de annexação? Que ha de estranho em que os Estados-Unidos queiram fazer a felicidade de outros paizes, associando-os á sua prosperidade? Fallando a essas republicas da America Central, Mr. Borland tinha além disto o cuidado de accrescentar que não havia nenhum antagonismo entre seus interesses e os da União. He um simptoma desse trabalho permanente e obstinado de invasão.

As gazetas americanas, fallavam ultimamente de alguns dos actos consumados há pouco tempo. Os mais salientes são sem duvida nenhuma o tratado com o Japão e outro com o Mexico, que acaba de ser ratificado. O primeiro desses tratados he o fructo da expedição que havia partido nesses ultimos annos dos Estados-Unidos para ir forçar a barreira, por traz da qual o Japão se tem entrincheirado até aqui.

O Japão, como se sabe, só tem relações de commercio com os Hollandezes e Chinezes. O rei de Hollanda escreveu ha poucos annos ao imperador do Japão para conseguir a abertura de alguns de seus portos aos europeus; mas o soberano japonez respondia que não queria deixar-se accommetter em um ponto, receiando tornar-se mais vulneravel em todos os outros. Elle não deixou de ceder ao commodoro Perry, quando este se apresentou á frente de sua esquadra.

Pelo tratado assignado em 31 de março de 1854, os portos de Simoda e Hakodade são abertos aos Americanos, que poderão ir procurar alli madeira, agua, carvão de pedra e outras mercadorias. Diversas estipulações são destinadas a garantir a sorte dos naufragados. Uma particularidade desta negociação he que os commissarios japonezes insistiram vivamente para que o governo dos Estados-Unidos não permittisse jámais a mulher alguma visitar o Japão. Os negociadores não conseguiram entender-se e a difficuldade está ainda para resolver-se. Que vantagem offerece este tratado aos outros paizes? Que perspectiva abre ao commercio geral? He difficil dizer. O certo he que os Estados-Unidos não tardarão em tirar vantagem da facilidade, que lhes he offerecida de achar carvão de pedra em seu caminho. Elles acabam de crear uma linha de paquetes a vapor da California á China, arribando no Japão. Era esse o fim de seu tratado, e todavia abriram a brecha, pela qual todos os outros povos podem entrar por sua vez.

Um interesse mais immediato agita-se nas relações dos Estados-Unidos com o Mexico. A União compra simplesmente pedaço por pedaço a republica mexicana. Fazem poucos mezes, como talvez todos estarão lembrados, que o general Gadsden ia negociar com o governo do general Santa Anna um tratado, que cedia uma porção consideravel do territorio mexicano no valle de Messilla aos Estados-Unidos, e em recompensa assegurava ao Mexico uma somma, que devia ser immediatamente paga. Este tratado, por oneroso que fosse, garantia ainda em seu texto primitivo alguns interesses mexicanos; mas infelizmente foi modificado em Washington. Primeiro que tudo a somma, que se devia pagar, foi reduzida de 15 milhões de piastras, a 10 milhões. Além disto os Estados-Unidos supprimiram um artigo, que lhes impunha a obrigação de fazer perseguir os aventureiros, sempre promptos para violarem o territorio mexicano. Finalmente os Americanos tornam-se pouco e pouco senhores do isthmo de Tehuantepec, onde estava projectada, como se sabe, uma estrada de communicação interoceanica.

O general Santa Anna entrou em um estranho furor, quando soube dessas modificações. Não fallava senão em recusar a ratificação. Porém elle ratificou o tratado pela razão soberana de que elle precisa de dinheiro, e as finanças mexicanas estão no estado mais deploravel de desorganisação.

O deficit do Mexico, sem contar a divida externa e interna, se eleva a 17 milhões de piastras, cerca de 85 milhões de francos. Quanto aos seus recursos, elles estão á mercê de suas revoluções, e infelizmente muitas vezes das delapidações. O general Almonte, representante de Santa Anna em Washington, já recebeu 7 milhões de piastras da indemnisação dos Estados-Unidos pelo ultimo tratado. Contribuira esta somma para melhorar as finanças do Mexico? Fora difficil dize-lo. Mas he verdade que elle não terá mais seu territorio, o qual he para os Estados-Unidos de grande valor, por isso que permitte estabelecer uma communicação directa do oceano Atlantico ao Oceano Pacifico.

O tratado com o Mexico era ha muito tempo o grande negocio dos Estados-Unidos. Eis-aqui a questão resolvida, como quizeram as paixões americanas. Existe ainda outra que não he menos grave; a questão de Cuba. Como se sabe, ella nasceu do tratamento que o capitão general de Havana fez soffrer ao navio americano *Black Warrior*, ou antes este incidente não foi mais do que um pretesto. Em summa o gabinete de Washington estava a principio longe de sustentar suas primeiras pretenções. Tinha reclamado em Madrid a revocação das autoridades supremas de Cuba, e uma indemnisação consideravel para o navio offendido, o que foi peremptoriamente recusado. Ultimamente o governo do general Pierce tinha vindo a uma apreciação muito mais moderada deste incidente. Pedia simplesmente, que lhe demonstrassem, que o *Black Warrior* tinha verdadeiramente violado os regimentos da alfandega. Dada essa prova, a questão não existia mais; porém em quanto o gabinete de Washington se moderava, a opinião publica se exaltava em sentido contrario. De todas as partes nasciam projectos de invasão. Faziam-se publicamente alistamentos; subscreviam-se sommas consideraveis e se proseguia nos abastecimentos de armas, de modo que o general Pierce se vio finalmente obrigado a publicar uma nova proclamação para impedir as projectadas expedições. Estas tentativas tomaram depois um caracter mais grave. Finalmente o capitão general de Cuba fazia tambem de seu lado seus preparativos.

Nestas circumstancias appareceram os ultimos acontecimentos da Hespanha, e o marquez de Pezuela, capitão general de Cuba, he substituido hoje pelo general José de la Concha. A questão he saber, se a ultima revolução hespanhola não será um motivo de mais para que os aventureiros americanos prosigam em sua empreza.

O Egypto vio effectuar-se uma grave modificação em sua situação. O poder em consequencia da morte do vice-rei Abbas-Pacha, acaba de passar para as mãos de Said-Pacha, seu successor. A hereditariedade no Oriente, como todos sabem, não está sujeita ás mesmas regras, como no Occidente; Said-Pacha não herda a vice-monarchia pelo direito admittido na Europa, mas porque he o membro mais velho de sua familia; he o quarto filho de Mehemet-Ali. Em virtude desse principio, Abbas-Pacha tinha recebido a autoridade em sua exaltação ao throno, posto que fosse o filho mais velho do segundo filho de Mehemet-Ali, e existissem filhos de Ibrahin-Pachá. Este direito foi consagrado pela lei constitucional do pachalato hereditario do Egypto.

Ainda nos lembramos do renome, da popularidade que Mehemet-Ali tinha adquirido pelas reformas que fez no Egypto. Chegou a fazer um grande papel na politica europea pelo genio incontestavel, que tinha mostrado em sua longa vida. Tinha transformado o Egypto pedindo á Europa os recursos de sua industria e de sua sciencia. Com tudo se alguma cousa pode revelar o que ha de violento, artificial e de alguma sorte puramente pessoal nas reformas do velho Arnauta, he o que aconteceu na sua morte. Mehemet-Ali sustentava aquelle edificio com mão de ferro, e quando elle desappareceu, nada mais ficou. Em vez de continuar sua obra, seu successor occupou-se em destrui-la, perseguindo até muitas vezes os homens, que tinham servido a seu avô. Da herança de Mehemet-Ali, Abbás-Pacha aceitou sómente o despotismo sem limites. Elle não sabia servir-se deste meio terrivel em um pensamento util. Cheio de vicios e de caprichos bizarros, parecia compr... -se da solidão, que para si procurava, não o ... -se além disto com os negocios do estado, ... tinha para governar. Finalmente morreu miseravelmente no Cairo, depois de um reinado, que deixa poucas recordações honrosas; dizem hoje que elle morreu assassinado por dous de seus mamelucos, que o roubaram depois de o terem morto.

Abbas-Pachá deixa uma obra immensa que deve ser começada outra vez. Porventura seu successor Said-Pachá conseguirá reparar os desastres de um pessimo reinado, e collocar o Egypto em condições melhores? Dizem que elle tem um firme desejo disto, he moço ainda; tem apenas trinta e dous annos. Foi educado em França e ama bastante a civilisação europea. O Egypto vio com enthusiasmo a sua elevação; sem duvida são muitas condições de successo.

Os primeiros actos do novo vice-rei já confirmaram a idéa, que se tinha feito da politica que elle estava resolvido a seguir. Said-Phachá fez levantar as prohibições, que seu predecessor fazia pezar sobre o commercio dos grãos, e esta medida util para o commercio estrangeiro, foi sobre tudo proveitosa para as populações egypcianas. Cabe agora ao novo governo vencer os embaraços financeiros, que lhe legou Abba-Pachás, e não he a menor difficuldade. Pode-se pois prever para o Egypto um reinado intelligente, protector e sympathico para a Europa.

(*Revue des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Sessão imperial do encerramento.

DA ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

em 12 de setembro de 1854.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa reunem-se os Srs. senadores e deputados no paço do senado, e são eleitos para a deputação que tem de receber S. M. o Imperador os Srs. deputados Ferraz, Pimenta de Magalhães, Gomes Ribeiro, Fausto Augusto de Aguiar, Silveira da Motta, Travassos, Luiz Carlos, Bandeira de Mello, Figueira de Mello, Fleury, Augusto de Oliveira, Aprigio, Paula Baptista, Frederico de Almeida e Albuquerque, Góes, Wanderley, Paranaguá, Mendes, Machado, Wilkens de Mattos, Fernandes Vieira, Araujo Lima, Arnaud, Araujo Jorge e Siqueira Queiroz, e os Srs. senadores Souza e Mello, Cunha Vasconcellos, Angelo Muniz, Lopes Gama, visconde de Abrantes, Paula Pessoa, visconde de Mont'Alegre, Viveiros, Tosta, barão de Antonina, Montezuma, e visconde de Olinda; e para a que tem de receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados Barbosa, Viriato, Belfort, e barão de Maroim, e os Srs. senadores Araujo Vianna, e Cassiano Spiridião de Mello e Mattos.

A' uma hora, annunciando-se a chegada de SS. MM. II., sahem as deputações a recebe-los á porta do edificio. Entrando S. M. o Imperador na sala he recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes unem-se á deputação e acompanham o mesmo augusto senhor até o throno, no qual toma assento. S. M. manda assentarem-se os Srs. deputados e senadores, e pronuncia a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Encerrando a presente sessão legislativa, comprazo-me em annunciar-vos que todas as provincias permanecem tranquillas; beneficio que espero continuaremos a merecer da Divina Providencia.

« Nenhuma alteração sobreveio nas relações entre o imperio e as potencias estrangeiras.

« Apreciando a importancia dos vossos trabalhos legislativos, agradeço-vos os meios com que habilitastes o meu governo para satisfazer as necessidades do serviço publico, e a attenção que prestastes aos assumptos que vos indiquei na abertura da presente sessão. Confio que na vossa seguinte reunião serão resolvidos aquelles que ficaram ainda pendentes.

« O meu governo usará convenientemente das autorisações que lhe concedestes para a reforma de repartições publicas, e creação ou melhoramento de estabelecimentos de instrucção.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, conto que a politica que me tenho proposto, apoiada nos bons sentimentos dos Brasileiros, e fortalecida pela leal e efficaz cooperação que tendes dado ao meu governo, concorrerá cada vez mais para a prosperidade do imperio, permittindo o regular e progressivo desenvolvimento de nossas instituições.

« Está encerrada a sessão. »

Terminado este acto retiram-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os Srs. deputados e senadores.

—31 de agosto.—

O BAILE MILITAR.

No dia 26 deu a sociedade militar o seu baile, para o qual recebemos convite, e sentimos muito não podermos comparecer em consequencia de incommodos de saude. Mas para mostrar a essa brilhante sociedade quanto nos merece, e quanto apreciamos a sua honrosa lembrança, pedimos a um amigo que nos desse um relatorio dessa bella reunião; e pois a publicamos qual elle nos fez mercê de transmittir, e he a seguinte:

Assistimos á bella reunião da illustre sociedade—Recreio dos Militares na noite de 26 do corrente.

A concurrencia, o bem escolhido numero de convites, a elegancia, o brilho, o bem serviço, a ordem, e tudo emfim que reinou no coração dessa magnifica sociedade, nos indicava uma pompa tal que bem qualificado appellidaremos associação de primeira ordem.

Uma alegria extraordinaria divisava-se nesse salão, e no rosto geralmente de toda a excellentissima companhia, que indicava um successo, que esperava anciosamente, e que deveria concorrer para um fim tal, que merecendo uma circumspecta attenção, era digna de não passar desapercebida á vista do nosso publico illustrado.

Aqui via-se um grupo de nimphas, que segundo nos parecia, tratavam de um objecto de grande ponderação, sendo presidido por um cavalleiro fardado com elegancia, que abraçava com applausos os enthusiasmos freneticos do bello sexo.

Alli havia um outro grupo de cavalleiros diplomaticamente vestidos, que discutiam um projecto com calor vehemente, que lhes haviam apresentado uma dama elegante e um aguerrido militar.

Acolá um congresso brilhante de senhoras onde nossas visitas se confundiam nos seus variados toiletes, nos blonds, sedas, velludos, flores aromaticas e artificiaes, de vez em quando no accesso de enthusiasmo soltavam um.... sim, são bem dignos!........ Em fim dir-se-hia que se tramava uma conspiração; e nós julgavamos que hoje a nossa capital fosse o theatro de uma revolução inaudita.

Bem depressa se dissipa o nosso terror. Chegam no salão dous cavalleiros, cada qual á testa de uma commissão, que se tinha preparado para os ir receber.

Os grupos se desmancham para comprimentarem os dous heroes tão acolhidos de enthusiasmos por todos os sexos; recebem com vivas demonstrações de jubilo e gratidão suas extraordinarias offertas que lhes dirigiam do intimo da alma ou coração, essa illustre sociedade que lhes mostrava e patenteava um vivo reconhecimento.

E quem seriam essas personagens que nos faziam renascer em nosso peito um frenetico ciume, e qual a razão de um tal *bolico*?

Eram os Exms. deputados Brandão e Corrêa das Neves, que havendo dignamente discutido o projecto sobre o—casamento dos militares—, na camara illustrada, de quem fazem parte como seus orgãos, que entravam no salão, seguidos de duas commissões que os esperavam. Leitores, eis o que desesperaveis por saber; sim, os Exms. Brandão e Corrêa das Neves foram recebidos cada qual por uma commissão que lhes tributaram os seus profundos reconhecimentos e gratidão pelos seus bellos discursos que ha pouco apresentaram na assembléa geral, sustentando o direito desta classe, que tão digna he de todas as nossas attenções.

Não he menos verdade de que os Exms. foram intima e enthusiasticamente obsequiados pelo bello sexo, e geralmente por toda a reunião, que os collocaram no numero desses homens, cujos feitos heroicos adquirem um nome na historia e nos annaes da fama, e que desta sorte tomam uma posição tão sublime, que jamais he possivel desconhece-los.

Honra a vós, respeitavel sociedade, que conhecestes bem o vosso papel, cujo valor não tem preço, ganhaste louros innumeraveis para adornardes vossas cabeças.

E a vós, Exms., criei nova força, sustentai o direito dessas almas que recorreram ás vossas posições e innegaveis talentos, e a boa fada seja sempre comvosco. (*Monarchista.*)

— 10 de setembro. —

O projecto de reforma judiciaria tal qual foi adoptado hontem na camara temporaria para ser remettido ao senado, está concebido nos seguintes termos:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. Haverá conselho de jurados nas cabeças de comarcas, as quaes serão pelo governo designadas, o nas cidades e villas populosas que tiverem 100 jurados pela qualificação actual.

« A creação ou conservação do conselho de jurados nos referidos lugares, assim como a do fôro civil naquelles em que não houver conselho, dependem de decreto do governo.

« § 1. O jury julgará os crimes inafiançaveis, os publicos de que trate a 2ª parte do codigo criminal até o cap. 4. tit. 4., inclusive os do art. 119 do mesmo codigo, e as calumnias, com excepção das referidas no art. 37 § 1. do codigo do processo criminal.

« § 2. Os crimes afiançaveis serão julgados definitivamente pelos juizes de direito, com appellação para as relações.

« § 3. Os crimes policiaes, as infracções das posturas municipaes, e bem assim os crimes em que os réos se livram soltos, ainda que sejam vagabundos e sem domicilio, serão processados e julgados pelos juizes municipaes, com appellação para os juizes de direito.

« § 4. As competencias estabelecidas nos paragraphos antecedentes comprehendem tambem a tentativa e a complicidade.

« § 5. A formação da culpa nos crimes de que tratam os §§ 1. e 2. salva a disposição do art. 2., § 1., compete exclusivamente aos juizes municipaes, com recurso necessario ou *ex-officio* para o juiz de direito.

« 6. As disposições dos paragraphos antecedentes não prejudicam a competencia que actualmente tem os juizes de direito de julgar definitivamente os crimes de responsabilidade, e os de que trata a lei n. 562 de 2 julho de 1850, nem a competencia estabelecida por outras leis especiaes.

« § 7. A attribuição que tem os juizes de direito de julgar os crimes referidos no § precedente comprehende por connexão os crimes concommitantes.

« § 8. Na falta de juiz municipal letrado em uma comarca, a substituição dos juizes de direito competirá aos juizes municipaes mais proximos.

« § 9. As suspeições dos juizes de direito em materia criminal serão processadas e julgadas como no civel.

« § 10. Nos casos em que, por virtude do art. 79 § 1. da lei de 3 de dezembro de 1841, se decretar segundo julgamento, este terá lugar na capital da provincia, quando o primeiro julgamento houver sido fóra della.

« § 11. Quando o réo não quizer responder ao interrogatorio, o juiz proseguirá no processo, lavrando-se termo desta circumstancia.

« § 12. Se o réo por palavras ou actos violentos offender o tribunal, e perturbar a sessão e audiencia, depois de advertido pelo juiz, poderá ser retirado e julgado á revelia.

« § 13. A pronuncia não suspende o direito de votar.

« Art. 2. os chefes de policia poderão ser nomeados d'entre os bachareis formados em direito, ainda que não sejam juizes de direito ou desembargadores.

« § 1. Os chefes de policia não são privados por esta lei das attribuições que lhes competem pela lei de 3 de dezembro de 1841.

« § 2. Quando a tranquillidade publica ou a segurança individual o exigirem, poderá o governo nomear delegados de policia que exercerão em uma ou mais comarcas a autoridade de chefes de policia, e terão os vencimentos e o privilegio de fôro que competem aos juizes de direito.

« § 3. Os juizes municipaes não terão funcções policiaes.

« § 4. Os delinquentes sendo presos serão immediatamente remettidos ao juiz competente para formação da culpa com parte circumstanciada do facto, interrogatorios, inquirições, rol de testemunhas, corpo de delicto, informações, documentos e mais provas colligidas pela policia.

« § 5. Os chefes de policia, delegados e subdelegados darão as providencias necessarias para a prompta remessa dos presos e processo, e para comparecimento das testemunhas, procedendo as inquirições, vestorias, exames e diligencias que os juizes de direito ou municipaes requisitarem para descobrimento da verdade.

« Art. 3. Compete ao promotor publico ou aos seus ajudantes a denuncia e accusação de todos os crimes publicos, particulares e policiaes, com a excepção dos crimes contra a segurança da honra, que forem afiançaveis, do adulterio e das calumnias e injurias não referidas no art. 37 § 1 do codigo do processo criminal.

« § 1. Os delegados e subdelegados de policia são de direito ajudantes do promotor publico.

« § 2. Os promotores publicos serão agentes do ministerio publico na parte civil; serão curadores geraes dos orphãos, pessoas semelhantes ou miseraveis, promotores de residuos e capellas, e das cousas publicas; são competentes para proporem e contradizerem na forma do direito estabelecido as acções respectivas, e devem ser citados e ouvidos sobre todos os negocios que lhe são concernentes.

« § 3. Nas grandes capitaes haverá promotores publicos especiaes do civel.

« § 4. O governo em regulamento determinará o modo e forma porque, quando houver parte, esta exercerá o seu direito em concurrencia com o promotor publico, relativamente á queixa e denuncia, accusação, recursos, appellações e recusações.

« Art. 4. Os desembargadores serão nomeados d'entre os juizes de direito que tiverem 15 annos de effectivo exercicio.

« § 1. Os juizes de direito, desembargadores e ministros do supremo tribunal de justiça que contarem 30 annos de effectivo exercicio, poderão ser aposentados com o ordenado por inteiro, se o requererem, e se acharem impossibilitados de servir.

« § 2. Os que tiverem mais de 10 annos de serviço e ficarem physica ou moralmente impossibilitados de servir serão aposentados com o ordenado proporcional.

« § 3. Aquelles que achando-se em algum dos casos dos paragraphos antecedentes não requererem aposentadoria, depois de notificados para solicitarem-a, serão pelo governo aposentados, precedendo consulta da secção de justiça do conselho de estado, e procedendo-se previamente aos exames e diligencias necessarias, ouvido o magistrado por si ou por um curador, no caso de impossibilidade moral.

« Art. 5. No julgamento das causas civeis e crimes se procederá nas relações pela maneira seguinte:

« § 1. A pronuncia nos delictos e erros de officios será proferida pelo desembargador a quem for o feito distribuido, sem adjuntos.

« § 2. O juiz da pronuncia não fica impedido para o julgamento.

§ 3. As appellações civeis e crimes serão sempre vistas e julgadas por trez desembargadores; as revistas, porém, serão julgadas por toda a relação.

§ 4. Os julgamentos dos crimes de responsabilidade, aggravos, recursos crimes, concessões de *habeas-corpus*, e prorogações de inventarios, serão decididos por trez juizes, sendo um relator com voto, e dous sorteados.

« § 5.º A's relações compete julgar os juizes de direito e os chefes de policia nos crimes individuaes pela mesma fórma e processo por que são elles julgados nos crimes de responsabilidade.

« § 6.º Nas comarcas 30 leguas distantes do assento das relações compete aos juizes de direito, em segunda instancia, com alçada até 1:000$, o conhecimento dos interdictos ou questões possessorias.

« Art. 6.º A revista versará sómente sobre a injustiça notoria ou merito da causa.

« § 1.º As nullidades serão propostas e decididas no supremo tribunal de justiça como preliminares, e as suas decisões nesta parte se haverão por definitivas e supremas.

« § 2.º Fica competindo ao supremo tribunal de justiça cassar e annullar os provimentos geraes dados em correição pelos juizes de direito.

« Art. 7.º He autorisado o governo:

« 1.º A applicar ao processo civil, com as necessarias modificações, o regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

« 2.º A regular o processo nos crimes de abuso de liberdade de imprensa.

« 3.º A rever e alterar o processo da qualificação dos jurados, ficando elevado ao duplo o rendimento annual exigido para ser jurado.

« 4.º A regular o numero, natureza e provimento dos officios de justiça.

« 5.º A dar os regulamentos necessarios para execução desta lei, nos quaes poderá impôr penas de multas até 200$ e de prisão até tres mezes.

« Art. 8.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Pelo paquete inglez *Camilla* temos noticias de Montevidéo até 4 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente. Nenhum acontecimento politico tinha occorrido que mereça menção, e o governo havia tomado as medidas necessarias para acabar com a quadrilha de salteadores que apparecêra no departamento de S. José.

O presidente da republica contava sahir no dia 6 para a campanha. Durante a sua ausencia serão exercidas as funcções do poder executivo pelo presidente do senado.

Falleceu em Montevidéo o general D. Rufino Bauza.

Cartas de S. José datadas em 29 do passado confirmam a noticia dada pelo *Mercantil* do Porto-Alegre de terem sido roubados alguns prêtos no Estado Oriental para serem reduzidos á escravidão na provincia de S. Pedro do Sul.

Chegou a Montevidéo o vapor norte-americano *E. T. Blodget*, em viagem para o Paraguay. Traz como carga dous vapores desarmados, destinados á navegação fluvial daquella republica.

Buenos-Ayres continuava em paz. No mez de agosto sanccionou o corpo legislativo entre outras leis as seguintes:

A de municipalidades, a cujo seio são chamados indistinctamente nacionaes e estrangeiros;

A que concede privilegio por dez annos á companhia que emprehendeu a illuminação a gaz na capital;

A que declara livre de direitos até o anno de 1860 a importação do gelo;

A que abolio os passaportes e as licenças para embarque e desembarque do trem de passageiros.

As provincias do interior estavam em socego. O governo federal acabava de tomar algumas medidas administrativas de interesse. Contam-se entre ellas a que estabelece uma subvenção mensal de 800 pesos fortes ao emprezario de uma linha de vapores para a navegação do Paraná, e a que declara abolido o uso do passaporte em toda a Confederação.

Do Paraguay annunciam em 15 do mez passado, que tinha havido uma desintelligencia entre o governo e o agente consular dos Estados Unidos, por ter sido espancado um cidadão norte-americano por um soldado do paiz.

Por Montevidéo ha datas de Lima até 31 de maio, e de Tacna até 20 de junho. A revolução peruana retrocedia, mão grado o apoio directo da Bolivia.

De Valparaizo temos noticias até 30 de junho. Reinava a mais perfeita tranquillidade em toda a republica chilena.

S. Paulo 5 de setembro.

A situação politica na provincia para o espertalhão avisado nas *tricas* partidarias será definivel; para o *paisano* da do interior he metaphysica. A feição do, creio que finado, partido liberal, he um mysterio que não he dado ao profano explicar; nem ao menos o *Ypiranga o palladio* das liberdades publicas, se presta a oraculo, porque suas palavras se envolvem no mysterio, seus pensamentos estão cheios de trevas. Não ha posição definida; estamos em região ignota, cujas crenças se escondem aos olhos do mundo.

A bandeira da conciliação tremula em todo o Brasil, os homens de differente pensar foram agrupar-se ao redor della, aguardando o destino, a quem incumbe marcar uma vereda para o debate politico, inevitavel e essencial no nosso regimen, onde a divisão he elemento necessario, necessario porque do combate das idéas rebentará a verdade.

Vimos que, ao grito conciliador, algumas proeminencias abandonaram a historia do passado; algumas capacidades brasileiras, que até então combatiam no amphitheatro politico, deram-se as mãos em signal de amizade, rasgaram esses programmas exaltados e febris basteados pelo republicanismo. Em todos os angulos do Brasil operou-se essa mudança, e o gabinete em triumpho vio chegar-se para seu regaço algumas notabilidades que se chamaram *luzias*.

Mas a coincidencia das opiniões em relação aos *meios* he paradoxo; he desconhecer a essencia das sociedades, acreditar na ausencia de opposição de um *lado politico* que combata pelo poder com os meios constitucionaes; he mesmo elemento de ordem que contém o poder, que faz respeitar a lei fundamental, que profliga o abuso, a dictadura. Faz-se pois necessaria a presença de um partido contrario, que se incumba do equilibrio entre a dictadura e a desordem promovida da actividade governativa. He mesmo na constituição que se achão reconhecimento de dous partidos; na constituição, que procura equilibrar o elemento da autoridade com o elemento popular.

Essa opposição, digo eu, não appareceu ainda. O finado partido *liberal* gangrenou-se; as illustrações que o defendiam tomaram outro posto.

Mas a conciliação entrou no coração de cada um? O corpo liberal ainda vive? A quantidade *residua* que ahi balbucia toma outra bandeira, outra denominação, ou continua compondo o *identico* partido liberal? Neste ponto se concentram as duvidas do provinciano; ninguem sabe positivamente qual he a feição do liberalismo. Uns recolheram-se ás tendas fatigados do combate; outros receberam as anguas do baptismo. A imprensa foi abandonada pelos *Paladinos* e confiada aos *juvenotes*, e o *silencio reina em ambas as columnas*.

O *Ypiranga*, que nos deveria dar interpretação *authentica*, falla a linguagem dos *berliques*; não nos da *luz*. Algumas phrases, interrompidas pelo delirio, mais confundem os *neophytos*. Não seguem o Sr. Paraná, não se conciliaram, o credo em maioria no parlamento está morto, a reforma do Sr. Nabuco he *um triumpho liberal*. Assim gritam.

Agora ouça-se o unico orgão do fallido credo, o Sr. Ferreira França. Elle fallava em sessão de 12 de julho deste anno. Ao ouvir-se este guerreiro alçar a voz no parlamento, reinou profundo silencio, um movimento geral de attenção; queriam todos ouvir o representante do campo liberal, por cujo orgão se ia conhecer o juizo que a opinião em minoria lançava sobre a nova situação; ia-se *fazer a luz*.

Que disse elle? Descreu da conciliação; era só de pessoas dizia o orador; *de nada vale*. Quanto á reforma, sua opinião não era mesmo benigna. A reforma restringe cada vez mais o elemento popular, concentra tudo no elemento da autoridade; continua-se no progresso reactor, ainda exclamava o arauto do partido *luzia*, cujas palavras retumbavam como o écho das idéas de seus representados.

Somme agora estas *quantidades heterogenas*; defina-se-me a feição dos luzias, mormente nesta provincia. O *Ypiranga*, orgão do partido, deixa entrever a confiança no gabinete, que acredita conchegado ás suas idéas, crê morto o partido adverso, mas *não segue o gabinete*, pois que não he *luzia*. Mas tambem não considera o gabinete como saquarema. Santo Deos, que mystificação? Que sois vós, imprensa das trevas? Então reprovais as considerações do vosso orgão na camara, que falla em diametral opposição? Elle protesta contra as idéas do gabinete; affirma que os homens da opposição não podem crer na ultima politica apregoada. *A palavra conciliação póde fascinar a muita gente, póde fazer suppor que o ministerio procura fazer concessões á opposição quando nada lhe concede, antes a põe em peiores condições com a reforma.* Estas são as palavras que devemos ao tachygrapho.

Quem ha ahi que os entenda! Mentio o orgão da tribuna, ou o da imprensa!

Já vê que tenho sollidos fundamentos para noticiar-lhe que a situação politica da provincia he de trevas. Desaparecem da arena os homens mais eminentes da opinião liberal; todavia ahi fica a imprensa que, como falla o vulgo, não diz *cousa com cousa*.

Daqui sahem duas opiniões estão *chloroformisadas*; mais tarde ressuscitarão. Estão mortos; suas idéas quebraram-se na opinião publica.

Deixemos esta materia, que me enfastia pelo mysterio que a envolve. Toquei nella unicamente para não ser omisso neste circulo noticioso.

— No tocante á tranquillidade publica, ou antes segurança individual, da unicamente tenho a registar o seguinte; foi assassinado o escrivão subdelegacia de Embaú. A opinião publica indigita fulano Antonio Barbara como o assassino. As vizinhanças de Lorena ainda são empestadas pela enorme quantidade de criminosos que alli fazem residencia clandestina. Ultimamente demittio-se da delegacia o deputado provincial José Vicente de Azevedo, que mostrava singular actividade na repressão dos crimes. Parece pois que empiora a tranquillidade nessas proximidades. Todavia o Dr. José Candido de Azevedo Marques, promotor da comarca, he integerrimo, e remediará no que for de suas attribuições.

— A secca vai tomando uma duração assustadora, e já os fazendeiros contam com uma carestia em alta escala. Se assim for faça idéa dos soffrimentos que vão recahir sobre a classe pobre, que actualmente vive oppressa com a alta dos cereaes. Em muitas localidades do interior os fieis se tem soccorrido ás preces e orações *ad petendam*. Os fogos já tem feito grande estrago, sendo que he tão forte a secca que torna-se perigoso fazer uma queimada, pois que o fogo lavra impetuoso. Em algumas fazendas tem corrido perigo de vida escravos e feitores, a quem as chamas levam em debandada.

A final está decidida a questão do assassinato do senador José Bento, que se ia eternisando. O advogado do autor he o Dr. Pinto, que tem feito para Pouso-Alegre uma serie de jornadas. Foi condemnado um dos assassinos a galés perpetuas, e outro absolvido, segundo se me refere, por engano do jury que as vezes comprehende os quisitos como *se sabe*.

— Já não existe a hospedaria classica e tradicional de *Monsieur Charles*, que data dos primeiros tempos academicos. Morreu seu proprietario, o primeiro *chefe dos guardanapos*, que aqui, por tantos annos, acolhia o mundo academico nas noites das *quintas-feiras*. Todos esses homens que hoje estão nas posições eminentes conheceram Mr. Charles, que continuamente pedia noticias de seus antigos hospedes estudantes, que mais tarde, por seu turno representavam os primeiros papeis na scena politica.

A casa de M. Charles foi sempre frequentada pela academia; era inexplicavel o prazer que entrava na alma daquelle bom velho quando se lhe dizia que *fulano e sicrano*, que por tantas vezes se reunia nas salas de sua hospedaria nas bellas quintas e sabbados, estavam nas primeiras posições. O bom homem jamais se esquecia delles.

Ninguem derramou uma lagrima por esse bom Francez, o amigo da mocidade academica de todas as epocas; tenha aqui lugar a menção do seu nome.

— Continúa-se a trabalhar na confecção da estatistica da provincia.

O presidente declarou o methodo que cumpre adoptar no trabalho. A lei de 11 de abril de 1850 estabelecia um systema, mas o presidente entendeu estabelecer um plano que respeita mais a ordem logica das materias de que o da citada lei. Sem duvida para a administração da provincia he o plano que transcrevo mais util, pois que he elle concebido de maneira a habilita-la com os conhecimentos estatisticos de que carece hoje. O Sr. Saraiva se exprime assim:

« O presidente da provincia, em execução do paragrapho 17 do art. 1. da lei provincial n. 30 de 10 de maio deste anno, resolve que se observe o seguinte:

« Art. 1. O encarregado da estatistica da provincia adoptará para sua organisação a classificação indicada no artigo subsequente.

« Art. 2. Verificará:

« § 1. O numero de comarcas, termos, municipios, freguezias, capellas curadas, districtos de paz e policiaes; o das villas e cidades existentes na provincia; indicará tambem os lugares onde se reunem os conselhos de jurados e o numero destes.

« § 2. A população existente na provincia, classificando-a segundo os sexos, idade maior ou menor de 14, 21 e 40 annos; estado, condição, naturalidade e profissão.

« § 3. As fazendas de café, assucar e criação de gado, situadas na provincia, com declaração dos municipios em que se acham, do numero de escravos ou colonos que possuem, dos animaes destinados para a conducção de sua colheita, e a importancia desta. Quanto ás fazendas de criar, declarar-se-ha o numero de cabeças de gado que possuem, e a respeito de umas e outras se notará tambem a quantidade dos terrenos que lhes pertencem.

« § 4. A importação e exportação da provincia em reis, com declaração das arrobas de café e assucar exportados; a renda total da provincia e a especial de cada uma municipalidade.

« Nesta parte da estatistica notar-se-hão as estradas por onde descem os principaes productos de exportação (café e assucar), e declarar-se-ha o numero dellas, sua extensão, direcção, rios que atravessam, pontes construidas nesses rios, e a natureza das construcções, tanto das pontes como das estradas.

« § 5. O numero das escolas publicas e particulares de ambos os sexos, sua população, e ordenado dos professores. Notar-se-ha tambem o numero dos aposentados, para se conhecer o dispendio total que se faz com esse ramo do serviço publico.

« § 5. O numero de guardas nacionaes de serviço activo e de reserva, com a declaração dos commandos superiores, batalhões e secção de batalhões a que pertencem, e bem assim o numero dos guardas policiaes.

« § 7. O numero dos conventos, confrarias, recolhimentos, capellas e quaesquer bens vinculados, e seus rendimentos provenientes de qualquer origem.

« § 8. O numero do clero secular, emprego, residencia e ordenado de cada um. O rendimento das fabricas, seu estado e administração.

« Art. 3. Além das penas estabelecidas no art. 3. da lei provincial n. 16 de 11 de abril de 1853, o presidente da provincia poderá impôr aos que por negligencia não cumprirem as ordens relativas á organisação da estatistica da provincia a multa de 100$.

« Art. 4. O encarregado da organisação da estatistica mandará para a assignatura do presidente da provincia todas as ordens que entender convenientes que sejam por elle dadas para a execução da referida lei do orçamento, e representar-lhe ácerca de tudo quanto convenha ao bom desempenho desse ramo do serviço publico.

« Palacio do governo de S. Paulo, 30 de agosto de 1854.—*José Antonio Saraiva*. »

— O projecto sobre casamento de militares tem causado sua sensação no circulo da espada. Grandes dissertações de sentimentalismo tenho ouvido, invectivando essa copia de systema *lacedemoniano*. Pondo o caso em si, a cousa não deixa de incommodar aos homens do bigode, que ficam declarados, como diz a giria, beccos sem sahida. Ora, já vê que o militar gamenho, a passar o projecto, militará no campo da *requesta* com uma desvantagem *á priori*. Despeitados os homens de banda com a condemnação celibataria, já dizem que a prohibição deve ser extensiva aos estudantes da faculdade, onde a mania conjugal he perniciosa; pois he entre elles que se demonstra pratica e frequentemente que a familia he a base da sociedade, e o casamento a base da familia. O Sr. Brusque, que he o orador militar, que se incumba deste *additico*. O que he real he que não deixa de desapontar o frequente facto de estar bem tranquillo na côrte um pobre velho, acreditando na tendencia celibataria de seu futuro doutor, e de repente cahir-lhe como uma bomba em casa a noticia de que seu filho houve por bem constituir-se *pater familias*. Dizem—que a mulher do militar he a *espada*, e a do estudante o *corpus juris*.

Seja como fôr, não me ingiro nestas cousas, assignalo o que se rosna, não tenho *opinião fixa* sobre o caso: não me importa que o militar não vá a guerra por causa da consorte, nem o estudante a sabbatina por causa dos pecurruxos.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCA.

Rio 13 de setembro.

Amice.—Salutem plurimum, etc.—Tenho hoje de tomar espaço a bordo do *Tocantins*, para o que estou preparado, e seguir para esse bello paiz a abraça-lo ao mesmo tempo, talvez (e Deos o permitta) em que estiver a lêr a presente, que seria bem dispensavel, se eu não fosse nimiamente cautelado, e contasse muito com o caprichoso elemento a que vou confiar o meu fardo. Mas, dirá o meu amigo, em que está a mencionada cautela de que alardêa? Tenha paciencia, e leia.

Póde muito bem acontecer, o que Deos não permitta, que o senhor Neptuno me faça dar um mais largo passeio no seu reino, e o meu amigo fique ignorando meu destino lamentavel; por isso, pois, faço a presente, introduzo-a n'um côco, ou garrafa, como fez o descobridor d'America, e mais tarde ou mais cedo irá ella ter a lugar em que haja um prelo, e então, quando não a geração presente, os vindouros saberão que seu amigo lhe escreveu, que embarcava, e que um sinistro lhe privou de abraça-lo e talvez mais alguma cousa, contida n'algum *post-escriptum*, o que lhe não assevero, porque não sei em taes apertos onde terei a cabeça. Agora diga se não tenho razão.

Espero ver os amigos, e essa esperança faz-me titilar o coração com tal força que chego a desconhecer-me neste momento; e não sei mesmo como lhe noticie o que tem occorrido depois de minha ultima, mas dando desconto a natureza, ouça o que lhe passo a noticiar:

Temos andado ultimamente de frio á calor e deste aquelle com uma precipitação extraordinaria, de sorte que meu physico, que jámais se póde acostumar a essas oscillações, tem-se resentido horrorosamente, e, com lastima minha, hei soffrido certos incommodos, que me tem feito arrepender de minha viagem, maxime não tendo obtido uma só de minhas pretenções, nem ainda a de magnetisador, porque, em familia lhe direi, he a peior das posições nesta côrte de peccados, a de *pretendente*. Oh! imagine o que houver de peior, e fique certo de que ainda mais soffre o *pretendente*. Arrufos ministeriaes, carantonhas de ordenanças, desaforos de bolieiros, empacamentos de bestas, *asperges* de lama podre, insultos de pedestres, vascolejos de ruas mal calçadas e intemperies de estações, tudo, tudo, e o mais que por brevidade omitto, soffre o pobre *pretendente*.

Saiba que não quero continuar tal vida, e menos a referi-la.

O projecto do casamento negativo dos militares não entrou em terceira discussão, não sei bem, se pelos golpes, que contra elle desfecharam os dignissimos Corrêa das Neves e Brandão, se pelo panico de que alguem se deixou possuir; o caso he que essa lei cerebrina, que rendeu bons desgostos á seu autor, ficou abafada emquanto amadurece.

Correram noticias de uma revolução na tropa no dia 7 de setembro, quanto a mim sem o menor fundamento; mas que causaram sustos a alguem, pelo que houveram providencias, entre as quaes notaram-se, o dormirem alguns dos Exms. nos arsenaes, a ordem de conservarem-se a postos os officiaes da armada, guarnição nos quarteis, prisão de alguns officiaes e cadetes, e deportamento para outras provincias de alguns destes; mas o dia 7 passou tão calmo, que nem a mesma atmosphera, aqui um pouco rixosa, fez alteração, apezar de preparar-se. Quanto a mim a tal historia foi uma verdadeira *quixotada*, salva a redacção; mas teve a virtude de asphixiar o projecto, que trazia os militares em estado de não sahirem a rua, porque de todas as partes ouviam—não ha de casar—. Eu tambem, se fôra militar, embicava com a historia, e antes queria um mez de Lage, do que ouvir o tal *estribilho*.

Os juizes de direito tambem de sua parte suffocaram o artigo das incompatibilidades, apezar de asseverar o Exm. da justiça, que elle era o complemento de suas reformas judiciarias, sem as quaes elle não podia continuar a dirigir os destinos do paiz.

O ministerialismo dos taes senhores falhou quando lhes chegou por casa o chamusco, tal he a ordem do mundo. As reformas passaram sem o addendo, mas corre que no senado encontrarão temporal desfeito. Passou de carreira o pagamento a lord Cokrane, o das prezas, como era de esperar.

A reforma hypothecaria não pôde passar, entretanto que era a mais importante.

Em questões de matriculas de estudantes, e naturalisações finou-se no dia 12 a sessão do corrente anno, fecunda em questões, esteril em resultados proveitosos ao paiz, e não muito vivificadora ao ministerio, segundo creio, tanto que se falla em modificações, e até indigitam o Andreas para ministro da guerra.

Os dignissimos não vão muito satisfeitos, porque, segundo me parece, levam mais logros do que bagagens. Coitados, e o que dirão a seus constituintes? E o que dirá cada um a si proprio? Quantos planos gorados, quantas esperanças murchas!!

O Exm. D. Manoel restabeleceu-se nos ultimos dias; mas apenas pôde interpellar o ministerio ácerca das prisões dos militares, no que não foi muito avisado, porque essa classe tem a prisão pendente da cabeça sem mais satisfações.

Quanto ao mais os seniores continuaram como dantes, calmos, tranquillos e reflectidos.

Eis o que tem occorrido, mas com muita abreviatura, porque não posso ser muito longo, tanto mais quanto ainda he problematica a sahida do vapor hoje.

Não me consta mudança alguma para as provincias do norte, não porque algumas deixem de necessitar; mas porque o tempo he pouco.

As ovações continuam aos campeões, que defenderam os direitos matrimoniaes da classe militar, e o bello sexo tem-lhes dado o melhor tratamento nos bailes, para os quaes teem sido convidados com as maiores instancias. Nas ruas são elles tão cortejados, que quasi devem sentir incommodo em corresponder. Em poucas palavras tornaram-se conhecidos.

Parece que muita gente não tem gostado dessa popularidade, que tem querido ridicularisar; mas, quanto a mim, em balde o pretendem, porque a opinião publica lhes dá a victoria.

He o quanto ha, e até a vista.

Sergipe d'El-Rei 4 de setembro.

Tenho escripto tanto debalde, que as vezes tenho até pretenções de deixar a minha missão. Não temos ingerencia no correio. Que he de minha carta de junho a julho, e a de agosto?! Estão por ahi em alguma *agencia* cobertas de poeira.

Agricultura.—Algum engenho já moe, e os demais estão apromptando-se. A safra será pequena na provincia. Tivemos boa colheita de legumes.

Muitos engenhos vão ficando de *fogo-morto*, e os seus senhores vão se tornando lavradores, porque de para dia os braços desapparecem tirados pela morte ou pelos *traficantes*. Onde iremos parar?!

Politica.—Vai tudo na mesma calmaria. A *União Liberal* morreu, ou por calculo deixou de apparecer. Dizem que o chefe de policia foi demittido por não querer combinar na politica de conciliação.

Tem estado embaraçada a presidencia com a nomeação dos supplentes dos juizes municipaes, de modo que já tendo terminado o quatriennio a 26 do passado se acham funccionando as camaras. Talvez nesta nomeação o Sr. Barboza perca algum equilibrio. Alguem dizia que S. Exc. esperava a *reforma da reforma* para se tirarem desse acto; mas supponho isto fóra de fundamento.

Crimes.—Já lhe fallei na morte de Francisco Pereira senhor do engenho Boi, tambem lhe disse que não se sabia donde tivesse partido; pois agora diz-se a respeito alguma cousa. Em Laranjeiras appareceu ao subdelegado um homem, e em denuncia disse que indo uma viagem com um seu amigo, este lhe contara que tinha morto a Francisco Pereira por mando de uma mulher pela quantia de 200$000 rs., e que hoje além dos remorsos tinha o sentimento de não ter sido pago de seu trabalho, e advertio que lhe participava isso como amigo, mas se algum dia se descobrisse não tinha de se queixar de outra pessoa; o tal denunciante com receios, como declarou, de não ser victima por qualquer desconfiança apressou-se em fazer esta declaração: foi preso o denunciado e confirmou em confissão tudo que o outro havia dito. Em virtude disto o presidente mandou immediatamente á captura da viuva que morava de publico na Estancia, mas ella já se tinha posto na perna. Alguem diz que esta viuva he incapaz, e outros dizem que ella o mandou fazer, porem obrigada pelos máos tratos que lhe dava este homem. A policia trabalha em pesquizas.

Já no Espirito Santo da mesma comarca da Estancia uma mulher envenou o marido—o Seabra; e a tal tambem fugio para a bandas da Abbadia (Bahia).

Foi assassinado em Itabaianinha o Sr. Henrique da Silveira em occasião que ia para suas roças: ainda não sube das particularidades do caso.

Não tenho sabido do resultado do processo—Ladislão, mas sou informado que o governo prestalhe grande attenção.

Noticias diversas. Já participei que no dia 4 de agosto morreu o vigario geral desta provincia o conego José Francisco de Menezes Sobral em sua fazenda de S. José do Caiça. (Simão Dias.) Este homem muito figurou nesta provincia occupando sempre as primeiras posições. A sua morte tem sido sentida não só pela sua importante familia como por todos, que o conheceram. Agora quem será nomeado vigario geral? Eu offereço a escolha de S. Exc. Revm. os conegos das porteiras, o vigario de Simão Dias, o padre Menezes do engenho Pombinha, dos meus conhecidos que davam conta com toda consciencia a mitra.

Nasceu em um lugar desta provincia um menino com 5 mezes vivo, e já com alguns dentes—morreu logo depois de baptisado.

Corre que virá para uma das novas comarcas o Angelo Ramos, e para outra o Dr. Garcez, juiz de direito do Bonito: e ahi ficam malogradas as esperanças dos daqui. Convem dizer que hoje os Luzias vão melhor do que os veteranos saquaremas; e assim ainda fallam do gabinete!!

— Foi necessaria uma nova emissão de acções da companhia de reboque, o que já se realisou.

Aqui fico guardando-me para outra vez.

O Cotinguibeiro.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª sessão ordinaria de 6 de setembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que o juiz de direito da segunda vara criminal desta cidade lhe participou, em officio de 29 de agosto ultimo, sob n. 24, que, em virtude da queixa que perante aquelle juizo dera Francisco Xavier Cavalcante contra o juiz de paz do terceiro districto da freguezia dos Afogados, Bernardo Damião Franco, fôra este pronunciado como incurso no artigo 139 do codigo criminal.— Inteirada, mandou-se scientificar ao pronunciado para não funccionar, emquanto durarem os effeitos da pronuncia, e chamar o juiz quarto votado para juramentar-se e entrar em exercicio, visto acharem-se fóra do districto os do segundo e terceiro annos.

Outro do engenheiro director das obras publicas, feito ao Exm. presidente da provincia, e por este mandado informar a camara, propondo a suppressão da rampa projectada para desembarque no caes do Capibaribe, no bairro da Boa-Vista, em frente a rua projectada no destorcimento da da Gloria, e em lugar della projectar outra no caes fronteiro á rua Velha, por ser ahi que se pratica o embarque e desembarque d'objectos.—A camara reconheceu vantagem e commodidade publica na mudança da rampa, e resolveu que se informasse á S. Exc., que com ella se conformava.

Outro do procurador, pedindo mandasse a camara recolher ao cofre os objectos d'ouro e prata, avaliados em 150$000 rs. da fiança que prestou João Ferreira de Souza Vasconcellos, para se livrar solto, visto ter sido pronunciado como incurso no artigo 257 do codigo penal, pelo subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, conforme a guia expedida por aquelle juizo.—Mandou-se recolher.

Outro do mesmo, remettendo dous mappas dos fallecidos de febre amarella nos mezes de julho e agosto ultimos.—Que fossem transmittidos á commissão de hygiene publica.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza municipal dos mezes de julho e agosto proximos findos.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, informando achar justa a reclamação dos moradores da rua da Praia sobre os despejos publicos, que se fazem no caes e rampa ao leste das casas de suas residencias, pelo incommodo que soffrem, e pedindo se marque outro lugar para este fim; lembrando o fiscal ser conveniente a construcção ahi de uma cloaca, que seja vigiada durante o dia, e até certa hora da noite por uma sentinella do corpo de policia.—A' commissão de edificação.

Outro do fiscal de San-José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta capital, na semana de 28 de agosto e 3 do corrente (699 rezes). —Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando que com effeito se fizeram nas casinhas da ribeira do peixe daquella freguezia os reparos, de cuja despeza pede pagamento o respectivo arrematante, Joaquim Fernandes de Azevedo, na importancia de 38$780 rs.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal do Poço, participando ter-se morto para consumo da mesma freguezia, durante o mez de agosto ultimo, 46 rezes, e que a companhia Pernambucana tem mandado para alli constantemente carne, regulando dous bois por dia.—Inteirada.

Outro do fiscal de San-Lourenço da Matta, dizendo que no mez passado se mataram 43 rezes para consumo da freguezia.—Que se archivasse.

O Sr. vereador Mamede fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Não podendo os segundo e quarto juizes de paz da freguezia de S. José exercer mais este cargo, o primeiro por ser tabellião publico de notas, e não poder assim accumular os exercicios, como foi ultimamente decidido pelo Exm. presidente da provincia, e o segundo por estar mudado do districto: de conformidade com as instrucções de 13 de dezembro de 1832, artigo 6, combinado com a lei de 15 de outubro de 1827, artigo 4, requeiro que a camara chame para juramentar-se dous supplentes, assim como o juiz do terceiro anno, que ainda o não foi, visto que a legislação citada determina que haja em cada districto quatro juizes juramentados.

« Outro sim, requeiro que, feito isto, expeça a camara as ordens convenientes para que seja guardada a regra de substituição dos juizes de paz, estabelecida pelo aviso vigente de 15 de dezembro de 1840, de conformidade com o artigo 10 do codigo do processo.

« Sala das sessões, 6 de setembro de 1854. —*Mamede.* »

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

« Um da commissão de saúde em duas partes:— na primeira dizendo, que se devia ouvir de novo ao fiscal de S. José a respeito da replica feita por Manoel José Dantas, acerca do seu terreno, na rua da Praia de Santa Rita, em que pretende estabelecer uma fabrica de destillar espiritos; e na segunda, sustentando que devem persistir os lugares designados para collocação dessas e d'outras fabricas, que trabalham com fogos activos e substancias inflammaveis. »

Esta segunda parte passou com restricção, por haver resolvido a camara que na rua do Brum só se podiam construir taes fabricas, na parte da mesma que ainda não tem edificação nenhuma.

« Outro do vereador encarregado dos negocios do cemiterio, dizendo que podia ser concedido á irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo-Antonio, para construcção de suas catacumbas, o terreno no cemiterio publico, que a principio foi destinado para a irmandade de S. Pedro, do qual não tomou ella posse, por ter comprado outro á perpetuidade no mesmo cemiterio. »

« Outro da commissão de edificação, dizendo a respeito da petição de Manoel José Dantas que, visto não ter com elle ajustado o procurador a indemnisação do seu terreno destinado para serventia publica, por tras da igreja de Santa-Rita, se procedesse judicialmente nos termos do cap. 5 da lei provincial n.º 129 de 2 de maio de 1844. »

Teve lugar a primeira praça das rendas annunciadas, e não houve licitantes.

Despacharam-se as petições de Antonio Caldas da Silva, de Alexandre Gomes de Oliveira, de Candida Senhorinha Lasserre, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Joaquim José Alves de Albuquerque, de João Paulo Ferreira, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de Manoel Martins Fiuza, de Manoel José Dantas (2), de Mourão & Companhia, de Maria da Paixão e Mattos, de Manoel Bento de Barros Wanderley, de Hyginio de Miranda, de Innocencio Monteiro Borges, de João Simões de Almeida, de Joanna Carlota de Miranda, de Romão do Rego Barros, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior da secretaria, a escrevi no impedimento de secretario.— *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.*—*Gameiro.*—*Rego e Albuquerque.*—*Oliveira.*—*Rego.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem Joaquim, pardo liberto, para averiguações policiaes, á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, as pardas Maria Theodoria do Nascimento, e Leonarda Maria José, por briga e a ordem do do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o engenheiro inglez Joseph Calvene, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Estabelecimentos de caridade.

Illm. Exm. Sr.—A administração dos estabelecimentos de caridade, tendo reconhecido que de continuo se reproduzia o tristissimo abuso, de se exporem á porta da roda meninas até a idade de 12 annos, e indecisa sobre o que havia de resolver a este respeito, visto que os estatutos não preveniam um tal caso, teve a honra de dirigir-se á V. Exc. em data de 17 de julho proximo passado, expondo o que se passava, e rogando ao mesmo tempo a V. Exc., que se dignasse autorisa-la a entregar a pessoas de reconhecida probidade aquellas meninas, que estavam gravando o estado das despezas já assás crescidas. A administração lembrou-se deste recurso, por julga-lo o mais idoneo, tanto por beneficio das mencionadas expostas, quanto para pôr talvez um dique á immoralidade, que cada vez mais se desenvolve: V. Exc. porém se dignou de responder unicamente que se recebessem na casa dos expostos aquellas meninas, que estivessem no caso dos estatutos respectivos. Esta decisão de V. Exc. com quanto seja por nós devidamente acatada, força-nos todavia a representar ainda de novo, que não se trata das meninas, que para o futuro se lançarem na roda dos expostos, mas das que já foram lançadas, e que a caridade christãa não permittindo que se lhes deixasse em abandono, foram recolhidas, e permanecem no estabelecimento. Sobre estas portanto he que reclamamos de V. Exc. qualquer providencia, ou annuindo ao recurso, que apontamos, ou determinando outro, que em sua sabedoria julgar acertado.

Deos guarde á V. Exc.—Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de agosto de 1854. —Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — Monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente.—Antonio José Gomes do Correio, escrivão.—Jose Pires Ferreira, thesoureiro.

Quarta secção.—Recebi o officio, que Vs. Mcs. me dirigiram em data de 10 do corrente, e em resposta tenho a dizer-lhes, que se reconhecer essa administração, que as expostas de que trata o citado officio, acham-se em estado de prestar algum serviço em casas particulares, devem Vs. Mcs. participar ao juiz de orphãos, para que acerca disso interponha elle a sua autoridade, visto que os respectivos estatutos nada dispoem sobre tal objecto.

Deos guarde a Vs. Mcs.—Palacio do governo de Pernambuco, em 14 de agosto de 1854.—José Bento da Cunha e Figueiredo.—Srs. presidente e membros da administração dos estabelecimentos de caridade. —Conforme, Antonio José Gomes do Correio, escrivão.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S. datado de hoje, tenho a dizer-lhe que á vista do officio do presidente de 14 do proximo passado, com referencia ás expostas de que trata a lista nominal, que ao mesmo acompanha, póde V. S. encarregar-se de procurar algumas casas de familia honestas, onde possam ditas expostas ser dadas á soldadas; do que tudo me fará sciente, a fim de que isto tenha lugar com as solemnidades da lei.

Deos guarde etc.—Illm. Sr. José Pires Ferreira, M. D. thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade. — O juiz de orphãos, Abilio José Tavares da Silva.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc., que entreguei no dia 15 do corrente ao Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, conforme a ordem que recebi vocal de V. Exc., a parda de nome Francisca Rosa Maria, de idade de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, e que fôra recolhida para este estabelecimento no dia 3 de março deste corrente anno, pelo Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio de Moraes Gomes Ferreira, como consta dos assentos do livro dos mesmos expostos.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.—Casa dos expostos, 19 de setembro de 1854.—Illm. e Exc. Sr. José Pires Ferreira, D. Thesoureiro d'administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Geraldo Correa Lima, regente da casa dos expostos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paz e progresso.

I.

A civilisação, que o celebre conde *Rossi* definia em seu sentido mais elevado, —a manifestação e o imperio do bem e da verdade,— eis o futuro brilhante a que a especie humana sem duvida he destinada. Producto da intelligencia do homem estimulada pelas necessidades, ella nos apparece como um facto inevitavel e irresistivel, ou antes como uma lei de instituição divina, cuja realisação progressiva neste mundo, embora um pouco dependente do livre arbitrio, não póde todavia ser detida ou embargada. Pelo abuso da intelligencia e das outras nobres faculdades que o distinguem, o homem exercerá sua perniciosa influencia, retardando a marcha da civilisação; mas como felizmente o numero dos interessados em faze-la progredir será sempre o maior, as acções e os esforços dos que usam d'aquelle instrumento divino, guiados por bons sentimentos e segundo as vistas do Creador, sobrepujarão cada vez mais as acções e os esforços dos que tendem a retarda-la. » Em uma palavra, a civilisação he providencial, mas não fatal.

Marchando constantemente para esse idéal do poder e de belleza, que comportam a natureza humana e os recursos que a Pro... ... sua disposição, a especie humana ... senta, ... ferentes phases de sua historia, certos caracteres fortemente assignalados, que traduzindo-se em manifestações symbolicas, e por assim dizer intuitivas, fornecem-nos o conhecimento exacto das idéas e dos interesses, das paixões e das tendencias, que a dominaram nos periodos diversos por ella atravessados.— Os jogos olympicos, os combates dos gladiadores, os torneios da idade media, os concilios e as magnificencias dos Medicis, de Julio II e de Leão X, são facilmente reconhecidos como outros tantos signaes caracteristicos de diversas epocas da antiguidade, signaes que bem nos deixam entrever que a guerra e as bellas artes foram a grande preoccupação desses tempos remotos.— As exposições dos productos da industria, as estradas e os caminhos de ferro, os canaes e os vapores, as machinas e as grandes officinas, as academias e os bancos, são os symbolos da civilisação no decimo nono seculo, symbolos que nos mostram as forças activas da sociedade moderna convergindo para um mesmo fim, para a realisação de um pensamento unico; esse fim he a accumulação da riqueza, esse pensamento he o bem estar. O reinado da industria he por tanto chegado, pois que o trabalho em suas applicações uteis póde produzir a riqueza, e por que só a riqueza accumulada e diffundida póde fornecer as commodidades da vida e gerar o bem estar.

II.

Escusado seria demonstrar aqui longamente a legitimidade dessa tendencia caracteristica do nosso seculo, e a poderosa razão que hoje sustenta as nações na pratica perseverante das occupações industriaes e pacificas. Haverá pois quem ignore, que a miseria e a pobreza são as companheiras inseparaveis da ignorancia e da barbaria; que o melhor meio de prevenir os crimes he augmentar a riqueza e a abastança dos membros da sociedade; que em summa o bem estar he a condição fundamental da moralidade das populações? Por certo que não; e de hoje em diante ficará definitivamente assentado que, nem o desenvolvimento do espirito humano póde ser completo, nem imperio algum póde ser verdadeiramente grande e respeitavel sem a base fundamental da opulencia e da riqueza publica.

Elevando o homem aos seus proprios olhos, o bem estar desperta-lhe a idéa da nobreza do seu ser, e ao mesmo tempo que lhe inspira o desgosto do que póde manchar e degradar o corpo, inspira-lhe tão bem o horror do que mancha e degrada o espirito; infundindo-lhe o desejo dos gozos approvados pela razão, estimula o seu amor ao trabalho, e faz desabrochar os talentos de todo genero; tornando o trabalho mais fecundo, e a existencia mais facil, diminue-lhe necessariamente a intensidade e a frequencia das tentações que o impellem a violação das leis moraes para satisfazer seus apetites materiaes.

E ainda aqui vem a historia corroborar com o seu testemunho a verdade das harmonias da natureza. O seculo dos Medicis ou de Leão X, a que ha pouco alludimos, e cujo vestigio luminoso jamais se poderá apagar, foi justamente o tempo em que a Italia attingio o mais alto grao de riqueza nacional, excedendo mesmo a esse respeito todos os outros paizes do velho mundo. As phases diversas porque passaram as sciencias e artes na Hespanha, diz-nos um moderno escriptor, seguiram sempre as mesmas vicissitudes de sua industria e de sua riqueza; e quando as escolas de Cordova e de Sevilha eram as primeiras da Europa, a industria achava-se tambem mais adiantada nesse paiz do que em outra qualquer parte. Foi somente depois que Isabel inaugurou na Inglaterra o reinado da industria, que os escriptores, os sabios, os poetas, e os eruditos do Tamiza lançaram o mais vivo clarão, eclipsando algumas vezes pelo seu genio os contemporaneos das outras nações. Finalmente a estatistica, com as tabeas da criminalidade organisadas, attesta que por toda parte as classes miseraveis commettem, guardadas todas as proporções, um maior numero de crimes do que as classes abastadas; que a criminalidade desce e os costumes publicos melhoram nos differentes paizes a medida que a riqueza augmenta, e que o bem estar se diffunde por todas as camadas da sociedade.

A tendencia pois do nosso seculo e a preoccupação que o domina, são legitimas em seu principio, cumprindo somente acautelar que não degenerem em abjecto sybaritismo, porque em verdade o culto do bezerro de ouro não seria menos fatal ás gerações presentes, do que podia se-lo aos filhos de Jacob ao pé do monte Sinai.

MUTILADO

III.

Quaes são porém as condições, de que dependem o progresso da industria e o desenvolvimento do bem estar nas modernas sociedades? Questão complicada, e que não poderiamos agora devidamente apreciar... Entretanto, no estado actual das populações mais civilisadas, póde-se sem receio affirmar com grandes autoridades, que a paz e a segurança, a especialisação das occupações e a abundancia dos capitaes, a liberdade dos trabalhos e das transacções, constituem as condições geraes, necessarias ou indispensaveis aos progressos industriaes, donde devem provir a riqueza e o bem estar. Não entra em nosso proposito desenvolver aqui a influencia de cada uma das condições apontadas, e nem o comportariam satisfatoriamente os acanhados limites de um artigo: a primeira só reclama hoje a nossa attenção; e inscrevendo-a como epigraphe, cumpre-nos determinar o sentido especial, em que a tomamos.

Fallar da paz como condição de progresso, sustentar que ella exerce a mais poderosa e benefica influencia sobre a industria e sobre a riqueza publica seria de certo occuparmo-nos com uma dessas verdades, que ainda para os mais ignorantes são quasi evidentes, e dispensam por isso longas demonstrações,se porventura lhe contrapozessemos aqui a guerra material, a guerra sanguinolenta, que faz as suas victimas no campo da batalha, ou seja entra os naturaes e estrangeiros, guerra externa, ou seja entre os proprios concidadãos, guerra civil. Debaixo deste ponto de vista a influencia benefica da paz he com effeito, na phrase dos escriptores francezes, um verdadeiro *truismo*, e para torna-la sensivel, bastaria apresentar descarnadamente os effeitos da ruptura da paz, isto he da guerra, e ninguem ha que os desconheça. Semelhante ao incendio e á inundação, e diferindo apenas desses dous flagellos, em quanto a causa efficiente, a guerra produz como elles o mesmo resultado sensivel, a destruição da vida dos homens e de suas riquezas já adquiridas.

Não: o que presentemente nos occupa he a paz dos espiritos, he a concordia dos animos, he a união dos corações em contraposição á guerra surda, e, por assim diz, impalpavel, que estabelece entre os homens de um mesmo paiz o imperio das mas paixões. Os effeitos terriveis dessa especie de guerra sobre a ordem economica das sociedades não são em verdade tão facilmente avaliados como os da outra: elles apresentam-se pela maior parte com um caracter negativo, e dahi vem que só a reflexão os pode alcançar e medir; mas nem por isso deixa de ser certa a perniciosa influencia de semelhante guerra sobre o incremento da riqueza e bem estar dos povos, oppondo-se-lhes de mil maneiras como um dos mais poderosos obstaculos.

Não seria de todo inutil investigar as causas geradoras desse estado deploravel e excepcional em que por vezes se acham os estados; basta-nos, porém, assignalar aqui como a mais frequente e activa —a exaltação e intolerancia dos partidos politicos com a mira no poder, e o proposito de gozare exclusivamente das vantagens sociaes, como de bens pertencentes á conquista e á dominação. *Væ victis!*

IV.

Os progressos industriaes, comprehendendo o melhoramento de todas as condições de que dependem o poder e a fecundidade do trabalho humano, são essencialmente incompativeis com a violencia dos odios, com as tramas da intriga, com as animosidades da inveja, com a exageração em summa de todos os instinctos egoisticos e anti-sociaes, que dividem os cidadãos de um mesmo estado, e entretem em seu seio o antagonismo dos espiritos, a rivalidade dos interesses, obliterando o verdadeiro patriotismo, sentimento expressivo da sociabilidade e do amor. Sob a influencia deleterea de tão más paixões, postas em scena e actividade pela politica materialista dos partidos ou das facções, nenhum paiz poderia jamais prosperar na industria, sendo alias constante pela experiencia de todos os tempos que as épocas mais fecundas em progressos industriaes foram aquellas em que o silencio das paixões, a calma dos espiritos, a concordia dos animos pareciam mais bem seguros e generalisados. E como não seria assim?

Todo progresso industrial tem a sua fonte primaria no desenvolvimento da intelligencia applicada a conhec[illegible]mos, [illegible] naturaes da terra, os expedientes mais favoraveis ao aproveitamento das forças da natureza, e depois disto no trabalho que modifica, que transforma a materia, que applica em fim as concepções da intelligencia. Ora, preoccupados pelas disputas de partidos, pela agitação esteril que entretem a ambição de governar, os homens não só perdem na pesquiza dos meios de enfraquecer e desmoralisar adversarios, no calculo das probabilidades de subir ao poder, o tempo precioso que deveriam empregar no estudo e combinação das condições tendentes a fecundar o trabalho e a favorecer a livre circulação dos productos, como tambem adquirem o habito da indolencia e da preguiça para os trabalhos productivos, sendo certa a sua aversão a tudo quanto não participa das cores com que uma imaginação ardente tem embellecido aos seus olhos a politica e os pequenos manejos. Estes exhaurem toda sua actividade intellectual em sustentar polemicas vãas e desmoralisadoras, em excogitar mesmo o que pode estorvar os progressos da *actualidade antypathica*; aquelles gastam horas e dias em applaudir arengas e improvisações, ou em ler as futilidades das gazetas; aquelles outros finalmente, não tomando uma parte activa no drama, deixam-se enfraquecer pela anciedade ou pela incerteza do futuro, e perdem de todo sua natural energia e sua fecundidade.

A associação, milagroso auxiliar da industria que reune os esforços individuaes e os dirige a um fim commum, a associação tem sua causa determinante nos sentimentos de affeição e de benevolencia que approximam os homens entre si, fazendo-lhes conhecer praticamente que de sua união reciproca deve resultar a melhor satisfação de suas necessidades e de seus interesses legitimos; por falta de taes sentimentos, o miseravel selvagem luta rudemente contra as resistencias da natureza, succumbe muitas vezes, porém não se associa com os seus iguaes; o barbaro, um pouco mais feliz, associa-se algumas vezes para salvar-se: a ferocidade e a desconfiança são nestes dous casos os agentes da miseria e da pobreza do homem. Mas, sendo assim, o que se poderá esperar da associação em um estado onde os adversarios politicos se olharem como inimigos irreconciliaveis, cujo contacto se deve evitar, onde a perseguição erigida em systema puzer uma parte dos cidadãos não só fora dos empregos e mais vantagens que a lei concede ao merito sem accepção de cór politica, mas ainda fora das mesmas garantias que ella estende aos estrangeiros? Em um tal estado o poder da associação será quasi nullo, porque ella só se poderá organisar accidentalmente entre os que lhe não pertencem, e então adeos sociedades de previdencia ou economicas, adeos companhias de seguro, adeos grandes emprezas para a realisação dos grandes trabalhos agricolas, manufactureiros e commerciaes.

Entre os povos divididos por odios e intrigas politicas, o capital, esse grande Nilo da industria, não soffre talvez perdas menos consideraveis do que o espirito de associação. Quantas despezas improductivas não-são os partidarios obrigados a fazer para sustentar o fervor dos proselytos e preparar o triumpho ephemero de sua causa? Quantos encargos onerosos não impõem ao governo os desvios dos exaltados, e suas acintosas violações da lei? Além disto, toda politica de enthusiasmo ou de phrenesi sustenta-se de ordinario pela dissipação; e trabalhando cegamente na ruina dos que se lhe oppõem, cria em seu seio, sem o saber, uma classe numerosa de mendigos e ambiciosos parasitas, que acabam por perde-la. Algumas fortunas particulares deixam de formar-se, muitas outras se evaporam no redomoinho das paixões: o capital reduz-se, longe de augmentar.

Não proseguiremos nesta analyse, porque temos necessidade de circumscr[illegible]ver-nos. Julgamos todavia ter dito bastante pa[illegible] que se possa avaliar as consequencias funestas d[illegible] tolerancia e effervescencia dos partidos em rela[illegible] os progressos da industria e da riqueza publica; e se apezar da insufficiencia ou pouca clareza das nossas idéas, conseguir a reflexão do leitor sondar toda a gravidade do assumpto, temos que a sua imaginação ficará por certo assombrada com a immensidade de forças productoras perdidas, de nobres e generosas faculdades desviadas do seu verdadeiro destino, de bens materiaes desprezados ou destruidos, de capitaes extraviados e consumidos improductivamente, e tudo isto pela infracção dos povos ás leis divinas que presidem á sociabilidade humana.

Partindo de um ponto de vista mais amplo, o illustre conde de *Villeneuve-Bargemont*, em uma Memoria lida na academia das sciencias moraes e politicas de França, investigou com o talento e o saber de um distincto litterato e economista a influencia de todas as paixões mas sobre a ordem social e economica das sociedades; e depois de ter-se elevado a diversas considerações de alta philosophia religiosa sobre a influencia do catholicismo, depois de haver indicado especialmente quanta riqueza e quanto bem-estar os vicios e as inclinações desregradas fazem perder á sociedade, concluio victoriosamente que, por uma estreita alliança entre a ordem moral e material dos povos, o excesso e o desregramento das paixões são o principal obstaculo ao bem-estar e á felicidade do homem sobre a terra, e que sua influencia jamais deve ser perdida de vista pela sciencia economica e pelos governos a quem ella adverte. Invocamos aqui a autoridade do sabio academico, na esperança de que o nome, pelo menos, do estimavel autor da *Economia Politica Christãa*, poderá talvez preservar nossas limitadas reflexões do epitheto usual de—phantasia ou declamação.

V.

Ja em frequente contacto com a Europa, graças aos prodigios do vapor, e vendo prosperar cada vez mais no proprio continente americano um grande povo sob os auspicios da mesma preoccupação que domina o velho mundo, o Brasil não podia por mais tempo conservar-se estranho ao movimento geral do seculo, e começando em fim a comprehender que do aproveitamento dos bens naturaes com que tão largamente o dotou a Providencia, he que depende o seu futuro engrandecimento e sua prosperidade, parece haver entrado no caminho dos progressos industriaes, aspirando tambem á riqueza e ao bem estar. Favorecida por circumstancias especiaes, a côrte do imperio acha-se felizmente á frente do movimento parcial que nos deve conduzir á grandeza; e a abundancia dos vehiculos de conducção, a multiplicidade das associações, as companhias de seguro, os bancos ruraes ou hypothecarios, a inauguração recente de um caminho de ferro são signaes bastantes para dar uma idéa do quanto se tem ella avantajado na industria ou nos meios de fecundar o trabalho.

Em condições menos favoraveis, mas igualmente possuida do desejo do bem estar e das commodidades da vida, a nossa provincia tem se esforçado por acompanhar a capital do imperio na carreira do progresso industrial. Pouco mais de seis annos ha passado, depois que o genio da discordia politica, transpondo os limites das gazetas e dos *meetings*, desceu ás ruas e ao campo de batalha,armou irmãos contra irmãos, patenteou em summa os horrores e as desgraças sem gloria da hedionda guerra civil; e ja Pernambuco, aproveitando o arrefecimento das paixões, resultante do cansaço da luta, pode contar alguns melhoramentos importantes, realisados dentro desse curto espaço de tempo: um banco que anima o commercio, facilitando-lhe a acquisição dos capitaes; uma companhia de seguro, que o indemnisa das perdas maritimas; outra de navegação a vapor, em actividade, que acaba de autorisar a respectiva direcção a contratar com o governo o prolongamento de sua linha até o Para, e a elevar o seu fundo a 1,200 contos de reis; outra mais encorporada para o desseccamento do pantano de Olinda e canalisação do rio Beberibe, donde nos deve provir inapreciaveis vantagens, e finalmente a realisação provavel de um projecto de estrada de ferro,são indicios sufficientes em abono da nossa asserção. Em uma palavra aqui, assim como por toda parte, parece haver começado para o Brasil uma nova epoca, a epoca saudavel da industria e das occupações pacificas.

E agora, sob o influxo de tão boas disposições, o que será preciso para sustentar os passos ainda vacillantes do nosso paiz no magnifico caminho encetado, e para conduzi-lo rapidamente á civilisação? Quanto a nós, o implemento de uma só condição, cuja indeclinavel e absoluta necessidade não hesitamos em sustentar. Sim; he necessario antes de tudo acabar de uma vez com a velha politica classica dos Gregos e Romanos, que enchia de clamores e de ruidosa eloquencia a praça publica de Athenas e o *forum* de Roma, reduzindo o povo a pedir esfomeado, na ausencia da guerra e de seus despojos, —*panem et circences*; politica mesquinha e desgraçada, que por um deploravel anachronismo temos renovado e mantido com tanto afan e loucura; politica arguciosa e falaz, cujo menor inconveniente he desviar constantemente a attenção publica e a do governo das verdadeiras questões que os devem preoccupar; politica de exterminio, que preparando e renovando tambem as guerras intestinas porque havemos sido desolados, produz sem cessar, nos intervallos, os funestos effeitos que mais acima assignalámos.

Por felicidade dos Brasileiros, um pensamento de evangelica sabedoria luzio do alto do throno: — *Ut omnes unum sint!*... E o gabinete de sete de setembro, associando-se á tendencia geral da epoca, por comprehender sem duvida que os povos raras vezes se enganam quando seguem um caminho commum, propoz-se a sustentar e desenvolver praticamente o pensamento do throno; e desde então a bandeira da conciliação dos Brasileiros foi por elle gloriosamente arvorada: á politica classica do exclusivismo succedeu a politica da concordia e da communhão fraternal, *unica que concem ao paiz*; á politica que gastava o tempo em disputas e accusações amargas, succedeu a politica que se occupa de governar e reformar as leis e as instituições viciosas; a politica em summa das ambições e dos interesses individuaes, succedeu a politica dos interesses do povo, que são os interesses do trabalho em todas as suas manifestações uteis.

Que o governo imperial não desanime perante as difficuldades naturaes de sua grande e patriotica empreza... E a maioria dos Brasileiros, cujo bom senso comprehende muito bem que as grandes cousas realisam-se lentamente, não recusará por certo a mais energica protestação em apoio da nova politica. Perseverando nella, todos em breve se convencerão de que o methodo pacifico da salvação publica pela conciliação não he uma cousa impraticavel; e o proprio governo reconhecerá que perante sua illustração, sua generosidade e sua boa fé,tudo se tornará facil,nada havendo que possa resistir á empreza começada.

« O maior de todos os poderes, dizia o grande *Turgot* a Luiz XVI, que recuava perante a difficuldade das reformas, he uma consciencia pura e esclarecida naquelles a quem a Providencia confiou a autoridade; he o *desejo provado de fazer o bem*. »

Effectivamente, entre homens, um tal poder he irresistivel, e a sua victoria será sempre certa.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a quarta discussão do projecto substitutivo do Sr. deputado Aguiar, sobre a estrada de ferro, que foi definitivamente approvado, e remettido á redacção; com a segunda dos projectos do emprestimo e reforma da instrucção publica, que foram approvados.

A ordem do dia de hoje he: terceira discussão dos ditos projectos e emprestimo, e suas emendas.

Entrou hontem do sul o vapor *Tocantins*, da companhia brasileira, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 13 do corrente, da Bahia até 16 e de Maceió até 20, e as cartas de nossos correspondentes da capital e Sergipe.

No dia 12 teve lugar a sessão imperial do encerramento da assembléa geral, cuja prorogação noticiamos, e a falla de S. M. o Imperador vai transcripta em lugar proprio.

Foi approvado quasi unanimemente na camara temporaria, em terceira discussão, o projecto de reforma judiciaria com algumas emendas da commissão.

A mesma camara approvou tambem em terceira discussão o projecto relativo ao pagamento das prezas da guerra da independencia e reclamações de lord Cochrane, e bem assim *noventa e duas loterias* para obras pias, as quaes devem ser extrahidas na corte.

A prisão de alguns militares effectuada alli ultimamente, e de que demos conta da vez passada, não foi motivada pelo receio de demonstrações hostis ao projecto de lei dos casamentos, mas sim pelos excessos praticados nas galerias da camara dos deputados em uma das ultimas sessões, e n'outras occasiões mais publicamente.

O Sr. capitão-tenente Henrique Hoffsmith foi nomeado commandante da corveta a vapor *Magé*.

Constava no Rio por cartas de Londres, recebidas pelo *Severn* com data de 7 de agosto proximo passado, que havia toda a probabilidade de encorporar-se brevemente a companhia para a estrada de ferro do Joazeiro na Bahia.

Em outro lugar acharão os leitores as noticias de Buenos Ayres a Montevidéo, assim como da provincia de San Paulo.

Da Bahia nada ha que se possa mencionar; e quanto a Maceió abaixo transcrevemos o que de mais interesse encontrâmos no *Tempo*:

« De Porto Calvo nos communicam, em data de 9 do corrente, o seguinte:

« No engenho Novo, propriedade do bacharel Jacintho de Mendonça, deram-se dous casos de sinistros.

« Manoel Bezerra, conhecido por Burundanga (o da historia do Chingahi), sendo habituado a jogar com um oleiro de nome Francisco Antonio, e sempre succedendo ganhar, aconteceu que ultimamente perdesse 200$000 ou 300$000 rs., dinheiro que pertencia a elle Burundanga e a um tal Pacheco. Dizem que por isto o mesmo Burundanga com uma faca ausentou-se; e dias depois foi encontrado o seu cadaver já em putrefação.

« Alguns dão por causa deste sinistro ou suicidio a perda de dinheiro; outros dizem que, desde que soube da publicidade de ser elle escravo de uma senhora da cidade do Recife, ficou succumbido e pedio ao proprietario do engenho que—*não o deixasse sahir dalli amarrado*.

« No dia 29 do mez passado appareceu enforcado um escravo do proprietario do engenho Novo, em um dos quartos da senzala.

« Contam-me que o escravo dera parte de doente ha dias anteriores, porém, ja estando melhor, calçou-se de noite, tomou uma roupa mais limpa,deitou uma gravata ao pescoço, e, pendurando-se em um pão de pouca altura, deixou-se morrer. »

« Nos communicam que hontem as 9 horas da manhãa, pouco mais ou menos, um escravo do negociante Antonio Bento Barbosa, em Jaraguá, por occasião de ser reprehendido por seu senhor, pela demora do almoço, deu garra de uma lasca de lenha e carregou-a sobre o referido negociante, que teve tempo de desviar-se. Não obstante, o dito escravo valeu-se da ponta da dita lasca de lenha e deu uma furiosa estocada no senhor. »

Depois do *Tocantins* chegou igualmente do sul o vapor inglez *Severn*, que adiantando apenas um dia ás datas já accusadas,nada trouxe digno de menção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Steam Ship *Brasileira*, 31 august 1854.
Cap. Henry F. Cox.

Sir.—We the undersigned passengers per the S. S. *Brasileira*, at the termination of the voyage, cannot think of separating without adding our testimony to the general opinion of your most valuable qualities as a Commander, your polite attentions as a Gentleman, and amability as a companion.

The Ship under your Command is all that we could hope for. The viands of a character we could not have expected on board a Ship.

The attendance not surpassed at the first rate Hotels on shore, while the polite attention and good fellowship of your Officers has insured them our lasting friendship and best wishes.

That you with them may enjoy many prosperous years in your most arduous profession is the earnest wish of your sincere friends.

Signed by the whole of the passengers.

A bordo do paquete a vapor *Brasileira*, 31 de agosto de 1854.

Ao commandante Henry F. Cox.

Senhor.—Os abaixo assignados passageiros pelo vapor *Brasileira*, não podem ao terminar sua viagem, separar-se de vós sem darem uma prova de appreciação das vossas mui bellas qualidades como commandante, posto que já sejam ellas bem conhecidas do publico, assim como da vossa polidez e attenção como cavalleiro e amabilidade como companheiro.

Não podiamos desejar mais do que o que tivemos a bordo do navio que commandais, nem tão pouco esperavamos que as comedorias durante uma viagem podessem ser como as que se nos forneceu. O serviço rivalisa com o dos primeiros hoteis em terra, emquanto que a delicadeza e boa companhia dos vossos officiaes grangeou-lhes a nossa eterna amisade e melhores desejos.

Oxalá gozem elles e vós prosperos annos na vossa ardua profissão; he o cordial desejo de cada um de vossos sinceros amigos.

Seguem-se as assignaturas.

(*Correio Mercantil.*)

Na impossibilidade de podermos manifestar por uma maneira mais explicita nosso reconhecimento para com o Sr. Cox, commandante da barca a vapor *Brasileira* da companhia anglo-brasileira, recorremos a imprensa como meio mais azado e seguro de uma sincera e publica manifestação.

Animados em um sómente pensamento damos ao Sr. commandante Cox os agradecimentos que lhe devemos pelo tratamento generoso, polido e mesmo cavalleiroso com que se dignou tratar-nos por todo tempo que estivemos a bordo da barca de seu commando, tornando-se por isso digno de nossa mais sincera gratidão.

Felicitemos a companhia anglo-brasileira por contar no numero de seus commantes um cavalleiro como o Sr. Cox. Bahia 12 de setembro de 1854. —*J. J. Ferreira de Aguiar. —Eduardo França.—Aprigio Guimarães. — L. B. M. Fiuza.—Dutra Rocha. —F. A. Ribeiro. — J. E. Nabuco de Araujo.—Justino José Fernandes. —Padre José Matheus de Araujo Lima Caldas.—Thomé da Costa Passos Junior.—José Pereira Barbosa.—Eduardo A. P. Guimarães. — José Leite Calbino Guimarães.—Francisco Pereira de Souza.—Gregorio Antunes de Oliveira.—Edmund Schutt e sua senhora.*

O beneficio recebido deixa sempre impressos no coração do homem sensivel vestigios indeleveis de gratidão.

* * *

Sendo a gratidão um sentimento, que nasce espontaneamente no coração humano, e pelo qual o homem reconhecido deseja ardentemente retribuir ao seu protector os beneficios, que d'elle recebêra, não posso deixar em silencio as demonstrações do meu agradecimento pela franca e leal protecção, que me deu o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia José Bento da Cunha e Figueiredo. A minha viagem á côrte do Rio de Janeiro com o designio de melhorar a sorte do meu pai, que sem recursos vive na indigencia com sua familia, constando esta de sete filhos, entre estes quatros anões, sendo meu pai tambem anão: os obsequios, affagos, e tudo quanto póde influir para meu beneficio são obras da beneficencia do mesmo Exm. Sr. presidente. Conhêço que em mim se não enxerga uma só sufficiencia para mostrar por factos a minha gratidão; porque a elevada posição social, em que está o Exm. Sr. conselheiro José Bento,o colloca na independencia da minha diminuta, ou nenhuma prestabilidade; mas não me pouparei de elevar a Deos os meus humildes votos pela conservação da preciosa vida de tão illustre protector.

Bem longe de ferir a modestia de S. Exc., o meu intento he instruir o publico da mão dadivosa, que sóe estender aos necessitados. Agradêço sobre modo a todos quantos se mostraram generosos, e exercitaram para comigo a sua caridade e philantropia; entre estes corre-me o dever de numerar o Illm. Sr. tenente João Lucio da Costa Monteiro, sua estimavel familia, com especialidade sua digna mãi a Exma. Sra. D. Paula: o mesmo Sr. tenente João Lucio querendo proporcionar-me os commodos necessarios, convidou-me a assistir em casa de sua digna mãi, onde estou aboletado, até o dia do meu embarque para o Rio de Janeiro: não satisfeito com isso, interpôz o seu valimento para o seu amigo o Illm. Sr. major Gustavo José do Rego, em cuja companhia fui conduzido a presença do Exm. Sr. presidente, e n'essa occasião recebi affagos e favôres do mencionado major.

Finalmente sou muito grato a todos quantos em palacio deram-me esmolas. Recebam pois todos as demonstrações do meu agradecimento, certos de que em meu coração só se alberga o vehemente desejo de provar a sinceridade, com que venho de exprimir-me; levarei em lembrança a idéa da beneficencia comigo prodigalisada. Queiram por tanto, Srs. redactores, inserir estas linhas de gratidão em seu bem conceituado *Diario*, com o que penhorarão a

Roberto de Albuquerque Mello.

Francisco José Pinto de Macedo, escrivão interino da segunda delegacia de policia desta corte etc.

Certifico que em meu poder e cartorio se acham as peças de que faz menção a petição supra, as quaes me foram pedidas por certidão, e são do theor seguinte:

Illm. Sr. delegado de policia.—Diz Martiniano da Rocha Bastos, desembargador da relação de Pernambuco e alli morador, que tendo Francisco de Siqueira Dias, morador nesta cidade, feito publicar no *Diario de Pernambuco* ns. 138, 140, e 141 sob a epigraphe—Ao publico—uma analyse ao accordam da relação d'aquella provincia, proferido nos autos etc., entre partes elle supplicado, Manoel José Pereira Braga & Irmão, e Manoel do Nascimento da Matta, como se vê dos mesmos ns. do *Diario* juntos como documentos sob ns. 1, 2, e 3, succede que no *Diario de Pernambuco* n. 141, de 21 de junho proximo passado o supplicado continuando a sua analyse e censurando acremente os juizes que proferiram o accordam de que se queixa, inserio-se as seguintes expressões:

Da confrontação dos fundamentos dos dous ultimos accordãos melhor se reconhecerá o nosso direito, e qual dos dous accordãos deve merecer mais consideração se o do supremo tribunal, que foi pronunciado unanimemente ou o da relação de Pernambuco, vencido por um só voto e isso por... o Sr. Rocha Bastos o sabe. E como semelhantes expressões de modo porque se acham redigidas e consignadas contem allusões e equivocos que podem ser interpretadas e entendidas em desabono do supplicante, e como injuriosas e offensivas de suas honra e probidade, o supplicante fundado na disposição do art. 240 do codigo criminal, requer a V. S. que mande notificar o supplicado para que em dia e hora aprasados por este juizo nelle compareça afim de dar explicações sobre as expressões referidas, declarando o sentido dellas e se por ventura encerram algum equivoco ou allusão, que tenda a ferir a honra do supplicante, sob pena de ficar o supplicado sujeito a acção criminal conforme o membro segundo do já citado art. 240 do codigo final. Pede ao Illm. Sr. delegado de policia da corte lhe defira como he de direito.—E. R. M.—*Martiniano da Rocha Bastos.*

Cite-se e marco o dia 28 as 9 horas da manhãa na policia. Rio 24 de julho de 1854.

Rodrigues da Cunha.

Certifico que fui ao lugar denominado Fabrica das Chitas em Andarahy, e ahi perguntando pelo supplicado Francisco de Siqueira Dias me foi respondido por um preto, que o supplicado não estava em casa; encontrando com o supplicado na rua do Cand citei ao dito supplicado Francisco de Siqueira Dias em propria pessoa por todo o conteudo da petição e seu despacho para comparecer no dia 28 do corrente as 9 horas da manhãa na forma do despacho do meritissimo Sr. delegado de policia, e lhe dei contra fé ao dito Dias, e o referido he verdade e dou fé. Rio de Janeiro 26 de julho de 1854.—Official de justiça do juizo municipal, *José de Araujo.*

Termo de declaração que faz Francisco de Siqueira Dias.—Aos 28 de julho de 1854, nesta corte do Rio de Janeiro em a secretaria da policia, presente o segundo delegado de policia Antonio Rodrigues da Cunha, ahi compareceu Francisco de Siqueira Dias, a requerimento do desembargador Martiniano da Rocha Bastos, por seu procurador João José Ferreira de Aguiar, e por elle foi dito e explicado e declarando as palavras ambiguas e reticencias insertas no *Diario de Pernambuco* n. 141—da confrontação dos fundamentos dos dous ultimos accordãos melhor se recondecera nosso direito, e qual dos dous accordãos deve merece mais consideração,se o do supremo tribunal de justiça que foi pronunciado unanimemente ou o da relação de Pernambuco vencido por um só voto e isso por... o Sr. Rocha Bastos o sabe—que no artigo impresso a que se refere o supplicante não foi sua intenção offender a reputação dos juizes e que usando das palavras—o Sr. Rocha Bastos o sabe, apenas quiz significar que o mesmo senhor conhecia os motivos em que fundava seu voto, e que taes motivos eram contrarios a direito expresso,como fosse o pedir o mesmo desembargador aos outros juizes que lhe mostrassem o livro, ou autor em que se declarava que a penhora devia ser accusada em audiencia e assignados os 6 dias, e como tal pergunta manifesta que o accordam foi dado sobre fundamentos falsos e contrario a direito expresso, não os quiz declarar por suppo-los desairosos a intelligencia dos juizes que assim votaram, e por isso usou da reticencia, sendo esse o sentido em que se referio ao supplicante, e ainda mais pela influencia de que goza elle na relação,bem como por nesta questão haver predominado seu voto, concluindo do que acaba de declarar, que nenhuma intenção houve de sua parte ferir, quer a reputação, quer a integridade, quer a probidade do supplicante. E mais não declarou do que mandou o delegado lavrar este termo que assignaram, e eu Francisco José Pinto de Macedo que o escrevi.—Antonio Rodrigues da Cunha.—Francisco de Siqueira Dias.—João José Ferreira de Aguiar.

Nada mais se continha e declarava em a dita petição, despacho, citação e termo que bem e fielmente fiz extrahir a presente certidão, a qual por achar conforme a subscrevi e assignei nesta corte e capital do Brasil aos 2 dias do mez de setembro de 1854. —Eu Francisco José Pinto de Macedo, escrivão que subscrevi e assignei.

Francisco José Pinto de Macedo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de pouco tempo — 6 e 7 % ao anno.
Dito de ditas de 3 mezes—7 % ao anno.
Cambio sobre a Bahia—ao par.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	196:633$350
Idem do dia 20	11:026$071
	207:659$421

Descarregam hoje 21 de setembro.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—idem.

Importação.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos, manifestou o seguinte:

6 barris enxadas, 11 cunhetes martellos, 5 caixas fechaduras e ferros pedrezes, 8 caixas e 1 cunhete fechaduras, 15 barris pregos, 1 caixa pedras de amolar, 2 cunhetes brides e pentes, 1 caixa cochinilhos, 1 cunhete salpicões; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 caixa fechaduras; a Souza & Freire.

18 barris e 2 cunhetes pregos, 3 cunhetes enchós, 3 ditos feixes pedrezes, 1 dito brides e picadeiras, 3 caixas fechaduras, 1 dita candieiros, perfumadores, feros de engommar e sovellas, 7 fardos fio porrete, 10 pipas vinho, 2 ditas geropiga, 4 barricas enxadas, 2 caixas fechaduras, candieiros, ferro de engommar, e escrivaninhas, 1 caixa fio de veia, 5 ditas linhas, guardanapos, toalhas, lenços, luvas, 1 quadro, 6 livros, 1 carteira e cochinilhos, 2 caixas pentes, 1 dita serras, 1 dita retroz, latras e calçadeiras, 1 dita pedras de afiar, 4 cunhetes machados, 1 dito ferrolhos, 1 caixa cochins, 15 livros, e 15 canastras frutas; a João Pinto R. de Souza.

2 caixões potes para botica e vidros, 1 dito imagens e bonecas de barro; a Antonio Joaquim da Silva Vilella.

5 barris pregos; a Tarrozo & C.

20 canastras maunças d'alhos; a Manoel Fernandes da Cunha.

3 caixas cochins, rosarios e atacadores, 2 ditas pannos de linho, toalhas e coxins; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

3 caixas panno de linho, carpim, etc.; a Francisco Xavier Martins Bastos.

1 caixão guardanapos, toalhas, coxins e 2 cobertas; a Siqueira & Pereira.

1 caixa rosarios, missanga, contas e navalhas; a Henrique de Oliveira Soares.

1 caixa panno de linho; a José Joaquim de Castro Moura.

2 pacotes coxins, toalhas, cobertas, panno, etc.; a José Antonio Pinheiro.

4 barris vinho, 1 caixa com alampada; a Fontes & Irmãos.

1 caixa talagages, lenços e meias; a João Evangelista Costa e Silva.

1 caixão, 1 oratorio, 5 imagens e 2 jarras, 1 dito panno de linho, 4 saccas muinha; a Antonio Joaquim Seve.

1 barril salpicões; a Jose dos Santos Neves.

1 dito salpicões; a Joaquim da Silva Costro.

1 caixãosinho peixe, 1 embrulho linhas; a José Maria Palmeira.

1 caixa coxins, 2 ditas obras de palheta, 50 canastras alhos, 600 liaças de vimes; a Manoel Duarte Rodrigues.

2 cunhetes brides e estribos, 1 dito pentes; a Manoel José Carneiro.

5 barris enxadas, 6 cunhetes enchós e machados, 2 caixas linhas e galões de palhetas, 9 barris presuntos, 20 canastras alhos, 2 caixas linhas, 2 ditas coturnos, marcas e panno de linho, 5 ditas ferros pedrezes, 35 barris pregos, 2 caixinhas pedras, 3 ditas ferros de engommar e candieiros, 2 ditas palitós, 2 ditas freios e caixas, 2 ditas escovas, 2 fardos peneiras, 4 cunhetes machadinhas, 2 pacotes e 1 caixa fio, 2 cunhetes martellos, 6 caixas fechaduras, 3 ditas coxins, 1 dita palhetas em obra, 200 barris chumbo, 80 canastras alhos, 2 caixas obras de palheta, retroz e 3 bandas de seda, 1 cunhete freios, 1 caixa fio; a Barroca & Castro.

1 caixão cascos para chapéos e fitas, 1 dito lãa; a José Joaquim da Costa Maia.

800 liaças de vimes, 4 caixas palitós, 16 canastras alhos; a Justino Antonio Pinto.

11 caixas coxins e linhas; a José Antonio Bastos.

1 caixa fitas e cordões; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

6 caixões vazos de louça, 1 barril presuntos; a Joaquim Antonio Pereira.

1 caixão impressos; a Mathias de Azevedo Villarouco.

1 dito dito; a Antonio de Azevedo Villarouco.

1 barril salpicões; a Victorino José Monteiro.

1 caixão biscoito, 5 barris peixe salgado; a João Domingos Ramos.

3 caixas palitós, 1 dita coxins, 100 canastras batatas, 18 barris presuntos; a Domingos Alves Matheus.

12 canastras alhos; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

1 caixão panno de linho e meias de dito; a Manoel José da Silva Braga.

10 canastras alhos, 1 caixão imagens e pertences, 1 fardo cochinilhos, 3 barris vinho, 1 cunhete obras de prata, 2 barris presuntos e salpicões, 1 caixa ignora-se o contendo; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas brides, 1 dita baeta, 1 dita pentes, 1 meia barrica flor de sabugueiro; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

1 caixão peixe; a David Ferreira Balthar.

1 pipa vinho, 4 barricas enxadas, 2 caixões tapetes e doce, 1 dito obras de prata, 1 dito doce; a Joaquim Corrêa de Resende Rego.

2 caixas linhas e palitos, 4 ditas palitos, 26 canastras alhos, 10 saccas folha de louro; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

2 caixões obras de prata; a Moreira & Duarte.

1 caixotinho castiçaes; a Manoel Gonçalves da Silva.

2 caixas palitos, 2 barrilinhos doce; a José Teixeira Basto.

50 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

25 canastras alhos, 10 barris cal, 8 barris vinho, 10 caixas, 20 meias ditas e 20 quartos de dita passas; a Novaes & C.

1 cunhete presuntos e salpicões; a José Antunes Guimarães.

1 barril presuntos e salpicões; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.

18 caixões vasos para jardim; a José Pereira da Cunha.

1 caixão imagens; a Francisco José Leite.

9 canastras batatas, 3 ditas cebolas; ao capitão.

2 barris vinho; a Domingos da Silva Leão.

1 caixão diversas mercadorias; a Castro & Irmão.

7 caixões pomada, 1 dita linha, 80 cunhetes sebo, 20 ditos velas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

11 caixões vasos de louça; a Balthar & Oliveira.

4 presuntos; a Francisco Radich.

8 barris vinho; a Antonio Alves Barbosa.

2 caixas paliteiros de barro, 2 ditas catungas de dito; a José Monteiro de Siqueira.

100 rodas arcos, 4 barris vinho, 1 cunhete toucinho; a Manoel Gonçalves da Oliveira.

3 cunhetes 3 imagens, 1 barril vinho, 6 canastras cebolas, 2 ditas maçães; a Joaquim Pereira Arantes.

1 barril vinho; a Antonio Muniz Machado.

2 caixões obras de prata e 1 imagem; a José Rodrigues de Araujo Porto.

1 barril vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

15 cunhetes velas de sebo; a João da Silva Laura.

1 caixa pomada; a Castro & Irmão.

1 caixão colheres de prata; a Manoel Moreira Campos.

2 ancoretas vinho, 1 barril presuntos; a Francisco José de Magalhães Bastos.

2 barris vinho, 1 cunhete com latas de sardinhas, 15 feixes caixões abatidos; a Joaquim de Oliveira Maia.

2 latas salpicões; a José Azevedo de Andrade.

1 cunhete com 1 imagem, 1 lata colheres de prata; a José da Silva Loio.

5 canastras maçães, 1 dita peras; a Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.

1 caixão doce, 1 embrulho impressos; a Ricardo José de Freitas Ribeiro.

1 fardo fazendas, 4 barris vinho; a Deane Youle & C.

1 meio de sola; a João Domingues Ramos.

1 caixão obra de prata; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 gaiola com 1 cochixo; a Guilherme da Silva Guimarães.

11 canastras maçães; a Carlos Teixeira Soares.

1 embrulho linha; a ordem.

1 dito; a Luiz José de Sá Araujo.

1 dito; a Antonio Marques Amorim.

1 caixão; a Luiza Rosa da Trindade.

1 embrulho; a Antonio José de Oliveira Braga.

1 dito e 1 caixão sapatos; a José Moreira Lopes.

2 gaiolas canarios; a João Pereira Marques.

2 ditas com 2 canarios, 3 canastras maçães, 1 lata salpicões; a Joaquim Paes Pereira da Silva.

1 canastra; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

1 dita massas; a Joaquim Dias da Silva Lemos.

1 viveiro canarios, 1 sacco encommendas, 100 restеas cebolas; a João Joaquim de Oliveira.

1 sacco camisolas; a Manoel Gomes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	10:519$184
Idem do dia 20	566$070
	11:085$254

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	607$731
Idem do dia 20	1$035
	608$766

Exportação.

Liverpool pela Parahiba, galera ingleza *Seraphina*, de 429 toneladas, conduzio o seguinte: — 806 saccos com 4,230 arrobas de assucar, 2,175 couros salgados com 86,634 libras.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, conduzio o seguinte: —77 volumes generos estrangeiros, 3,789 ditos ditos nacionaes, 912 alqueires de sal.

Barcellona pela Parahiba, polaca hespanhola *Elisea*, de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 188 couros salgados com 4,888 libras, 403 saccos com 2,094 arrobas e 3 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	13:292$160
Idem do dia 20	5:279$550
	18:571$710

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	12:265$806
Idem do dia 20	1:108$646
	13:374$452

RIO DE JANEIRO, 13 DE SETEMBRO, AS 5 HORAS DA TARDE.

Cambios.—Londres: 27 ½, 27 3/8, 27 ¼ d., 60 dias.
Acções. — Da estrada de ferro de Mauá: 50% de desconto.

O cambio fechou-se muito firme ás cotações.
As vendas do café foram regulares.
Fretou-se um navio dinamarquez para o norte dos Estados Unidos a 75 cents.

CAMBIOS.

Londres . . 27 ½ a 27 ¾. Lisboa. . . nominal.
Paris. . . . 355 358 rs. Hamburgo 662 rs.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . . .	29$000 a 29$500
» » da patria . . .	28$700
» Peças de 6$400 velhas.	16$000
» Moedas de 4$. . . .	9$000
» Soberanos.	9$200
» Pesos hespanhóes . . .	1$940 a 1$960
» » da patria . .	1$860 a 1$880
» Patacões.	1$860 a 1$940
Apolices de 6 %	107 a 108 %
» provinciaes.	101 a 102 %

(*Jornal do Commercio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 18 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros para esta provincia, Barão de Beberibe, sua senhora e 1 escravo, Dr. Augusto Frederico de Oliveira e 1 escravo, general Antonio Correia Seara, capitão Leopoldo Augusto Ferreira, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado, Dr. Lindolpho José Correia das Neves e 1 criado, Dr. José da Costa Machado e 1 escravo, Brasiliano M. de Castro, Domingos Ferreira Maia, Antonio Gonçalves Pereira Lima e 1 escravo, João Maria Braga, Victoriano José de Souza, João Vasco Cabral, José Joaquim Ferreira de Mello, Joaquim Faustino de Moraes, Nicoláo José Ferreira, João José Leite, João Correia Lima Consnão, Basilio Manço da Costa, Francisco Tavares da Costa, João Antonio de Viveiros Costa, Manoel José de Oliveira Garrafão, José Manoel de Araujo, Antonio Teixeira Pinto, Manoel Januario Bezerra Montenegro, Adolpho de Souza Menezes, José J. de Miranda, 2 ex-praças, 1 escravo a entregar. Seguem para o norte: Dr. Fernandes Vieira e 1 escravo, Dr. Antonio José Machado, sua senhora, 1 filho e 4 escravos, Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, Dr. Nogueira Jaguaribe e 1 escravo, Dr. José Joaquim Pinto de Magalhães e 1 criado, Dr. Angelo Custodio Correia e 1 criado, Dr. Welkens de Mattos e 1 escravo, senador Angelo Carlos Muniz e 3 escravos, Manoel Antonio Bastos Reteliffe, James Brower, Julio Andres, 1. cadete Fabio Pereira de Faria, 3 allemães, 6 praças do 5. batalhão de infantaria, 4 ex-praças do exercito e 1 particular.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias e 8 horas, vapor inglez *Severn*, commandante P. Hast. Passageiros para esta provincia, Joaquim Gomes Ribeiro, João Agustinho da Silva, João Ferreira Vitella, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e 1 criado, Francisco do Rego Paes Barrelo e 1 criado, Francisco Xavier Paes Barreto e 1 criado, Frederico de Almeida Albuquerque, Victoriano Cabral R. da Camara, Antonio Baptista Gitirana, Am Margarett Luismer, Elisabeth Gower.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho brasileiro *Esperança*, mestre José de Campos Magalhães, em lastro. Passageiro, José Antonio Fernandes.

Liverpool—Barca ingleza *Bosphorus*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito, da primeira vara commercial desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, a requerimento do fallido Domingos José da Costa, se acha por este juizo aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

Avista da exposição constante á petição a fls. 2, declaro aberta a fallencia de Domingos José da Costa, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Queimado n. 57, fixando o termo legal da mesma fallencia do dia 1.º do corrente mez.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para servir de curador fiscal o credor Victorino de Castro Moura, que prestará perante mim o juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao respectivo juiz de paz copia autentica desta sentença, com a participação do curador fiscal nomeiado, para proceder a aposição dos sellos; e pague o fallido as custas.

Recife 31 de agosto de 1854.— *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que, todos os credores presentes do referido fallido, compareçam em casa de minha residencia, rua da Concordia, bairro de S. Antonio n. no dia 23 de setembro corrente pelas 10 horas da manhã, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de setembro de 1854.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES.

—As malas que deve conduzir o vapor *Tocantins*, para os portos do norte, principiam-se a feixar hoje (21) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora toda a correspondancia pagará porte duplo. Os jornaes deverão ser entregues na administração 3 horas antes.

— Em observancia do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente mez, achar-se-hão reunidos no quartel do commando superior da guarda nacional deste municipio, os Srs. professores que teem de proceder a inspecção de saude de alguns officiaes avulsos da guarda nacional deste municipio e dos de Olinda e Iguarassú, que requereram reforma, cuja inspecção terá lugar nos dias 21, 22, 28 e 29 do andante mez.

Os interessados compareçam nos indicados dias as 9 horas da manhãa para tal fim.

Quartel do commando superior interino 18 de setembro de 1854. O secretario,
Firmino José d'Oliveira.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimestre addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se á respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez acima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

THEATRO DE S. IZABEL.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 23 de setembro de 1854.

Subirá á scena um novo e variado espectaculo lyrico-comico dividido em 4 partes da maneira seguinte:

1ª. Parte. Depois da execução de uma bella ouvertura terá principio a representação da nova comedia em 1 acto intitulada

UM DUELLO EM CASA DE NINON.

Composta em francez por MM. Barriere e Michel Carri, e traduzida em portuguez pelo Sr. Froget.

Personagens.	*Actores.*
O Conde de***	Os Srs. Reis.
Gastão cavalleiro de provincia	» » Mendes
Ninon.	A Sr.ª D. Orsat.
Rosetta	» » Anna.

A scena passa-se em França no reinado de Luiz XIII.

2ª Parte. A representação da nova e muito engraçada comedia lyrica em 1 acto intitulada

O CAÇADOR.

Composta pelo Sr. Mendes Leal Junior, e posta em musica pelo Sr. Orestes.

Personagens.	*Actores.*
Gaspar Coelho Perdigão proprietario	Os Srs. Costa.
José Maria estudante da escola Polytechnica em ferias .	» » Reis.
Simão Abegão.	» » Mendes.
Mauricio trabalhador . . .	» » Pereira.
Mariquitas sobrinha de Gaspar	As Srs.ª D. Orsat.
Domingas mulher de Simão .	» » Amalia.
1ª Mondadôra.	» » Anna.
2ª dita	» » Luizinha.

Trabalhadores e mondadoras etc.

Os côros serão cantados por toda a companhia.

A acção passa-se em um casal nos arredores de Guimarães.

3ª Parte. O 1º acto do muito applaudido Vaudeville em 2 actos intitulado

INNOCENCIO
ou
O ECLIPSE DE 1821.

Com toda a sua musica composição do Sr. Noronha.

4ª e ultima parte o 2º acto do Vaudeville com o qual dará fim o divertimento.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete » capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Ceara' e Acaracú.

Segue em poucos dias o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assú o brigue nacional *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, o qual segue no mesmo dia para o Rio de Janeiro, e recebe unicamente escravos a frete, para o que he necessario entender-se com antecedencia com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assú ou Rio Grande do Norte, barcaça *Activa*, para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Acaracú, e Granja',

sahe em poucos dias a barcaça *Feliz Ventura*, por ja ter a maior parte da sua carga prompta; para o resto dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate *Castro*, para o resto da carga trata-se com Domingos Alves Matheus.

Para o Aracaty.

Segue no dia 28 do corrente o hiate *Ligeiro*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

LEILÕES.

— Quinta-feira 21 do corrente as 10 e meia horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, do completo sortimento de obras de marcinaria, novas e usadas de differentes qualidades, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos da Bahia etc. etc. Sera tambem vendido por todo preço uma excelente mobilia nova de amarello; e assim um famoso escravo crioulo que representa ter 24 annos de idade, altura regular, muito possante.

LEILÃO DE LIQUIDAÇÃO

Sexta feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto o agente Roberts, fará leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 de todos os objectos que se acham no mesmo, assim como tambem carros de quatro rodas, cabriolets, em muito bons estado, que valem a pena quem tiver vontade de vir ao leilão, pois que não havera' tão boa occasião.

LEILÃO EXTRAORDINARIO

Quarta feira 27 do corrente o agente Borja fará leilão no seu armazem rua do Collegio n. 14, as 10 horas da manhãa dos objectos existentes no mesmo armazem sem limite algum por estar de commum accordo com os seus proprios donos, os quaes objectos estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Loja de calçado da praça da Independencia n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto, foram vendidos dous quartos n. 1975, da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa Isabel, em que sahio o premio de 5:000$ de rs., os possuidores queirão ir receber logo que sahir a lista geral, em casa do cautelista Salustiano de Aquino Ferrera, na rua do Trapiche n. 36.

— Traspaça-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar a tratar com João Gonsalves Ferreira.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira de marroquim roxo, já usada, com uma lettra de 80$ rs. vencida em 21 de junho do presente anno, um val de 438$360 rs. do qual já se recebeu 178 rs., como se vê de uma nota feita no verso, com o nome do dono, algumas lettras pagas, e diversos papeis de assentos que só servem ao dono: quem a achou querendo restituir pode entrega-la na casa n. 5, defronte da rua do Canno, ficando-se com o dinheiro que havia dentro da mesma carteira, que se ficará obrigado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

—O thesoureiro das loterias declara, que não se extrahiram todos os bilhetes premiados, em virtude do Sr. juiz que presidio a loteria ter de ir ao jury, e só póde comparecer ás 11 e meia horas, e por isso não pode ser publicada a lista dos mesmos bilhetes premiados.

—O Cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa aos possuidores dos quatro quartos n. 1973, da primeira parte da 19.ª loteria do Theatro de Santa Isabel, em que sahio o premio de 5:000$ rs. que venham receber a sua importancia logo que sahir a lista geral: em sua casa rua do Trapiche n. 36.

— Offerece-se uma mulher capaz, para ama de uma casa de pouca familia, cozinha o diario de uma casa, e engomma perfeitamente; na rua da Concordia n. 11.

— O Sr. capitão Marcelino José Lopes queira ter a bondade de recolher ao cartorio do escrivão Araujo, no termo de Iguarassu', os autos de inventario dos bens de José Carneiro, de que he inventariante Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e em o qual são interessados o mesmo Sr. Marcelino e o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha; os quaes autos o Sr. Marcelino pedio em confiança ha dous mezes pouco mais ou menos. Faço o presente annuncio, porque devendo ser aquelles autos remettidos juntamente com outros para o juizo da primeira vara civel desta cidade, em virtude de uma precatoria avocatoria requerida pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha e que ja' foi mandada cumprir pelo juizo municipal de Iguarassu', vim a' esta cidade a' toda a pressa e baldados teem sido os meus esforços para encontrar o Sr. capitão Marcelino, ainda mesmo em sua casa; pelo que tenho bem fundados motivos de que aquelle Sr. se occulta para me não entregar os autos. Recife 14 de setembro de 1854.—Adolpho Manoel Camelo de Mello Araujo.

—Resposta ao annuncio do Sr. Adolpho Manoel Camelo de Mello Araujo; escrivão de Iguarassú, publicado nos ns. do *Diario* de 15 e 16 do corrente.

Se o Sr. escrivão veio á minha casa e não encontrou-me, ninguem dirá certamente ser motivo sufficiente para annunciar que havia-me occultado, e por isso he um mentiroso, que se não provar que occultei-me passará por um callumniador: não sou criminoso, e nem a sua altura intimida-me, para occultar-me; e porque não fallou com a minha esposa? Esse annuncio talvez fosse proveniente de combinações para desacreditar-me; quanto se engana o Sr. escrivão? prossiga.

Quem quizer conhecer a grande habilidade do Sr. escrivão, recorra aos autos de inventario e partilhas dos bens de Girão, que o respeitavel tribunal da relação annullou por lezão enorme contra minha esposa.

Seis annos lutei na justiça de Iguarassú, afim de conseguir a conclusão do inventario e partilhas com igualdade, sem que podesse conseguir nem uma cousa, nem outra, por causa da chicana.

Querendo requerer a remessa dos autos de inventario dos bens de Girão, para a jurisdicção das justiças do Recife, por ter a lei provincial desannexado do termo de Iguarassú, o engenho d'Agua, que faz parte dos ditos bens, não estavam os autos no cartorio do Sr. escrivão, como provo com a sua propria informação abaixo transcripta.

Despezas, trabalhos, naufragios, perdas, receios de Felix e Henriques, bem conhecidos em Nazareth, tenho tido durante esse tempo que requeria o meu direito; os moradores da villa de Iguarassú que digam quanto soffri, e qual o meu comportamento durante seis annos.

Tenha paciencia, Sr. escrivão, porque Deos assim permittio, que seu compadre bacharel fosse um dos autores da lei, como geralmente se diz, pela qual sahio-lhe das mãos os ditos autos que pingavam como a alampada de Santos Cosme e Damião.

Dizem, que o Sr. escrivão muito tem gritado contra a tal lei, dizendo que traz agua no bico; nessa agua tambem concordo, pois parece-me que tenho ouvido dizer, que certas influencias estavam protegendo o homem que ha 7 annos tem estado na posse e desfrutando os bens de minha esposa, e que a partilha tem de ser feita a seu bel-prazer, ficando outra vez prejudicada a minha esposa. E que diz a isso, Sr. escrivão, se tal acontecer? Não o creia: parece-me que o estou ouvindo dizer, appelle segunda vez para o tribunal da relação, ou então fique-se lesado, porque o homem he grande e tem gente graúda por si, e se assim acontecer, não lhe parece ser mais uma das miserias da nossa terra? creia-me que se appellar muito pezar terei de não pagar-lhe segunda vez o traslado d'appellação.

Aconselho ao Sr. escrivão, que quando não tiver provas, não seja tão precipitado em seus annuncios.

A minha resposta ao Sr. escrivão não se refere ao tempo que serve o actual Sr. Dr. juiz municipal de Iguarassú.—Recife 20 de setembro de 1854.—*Marcelino José Lopes.*

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Revendo o protocolo de meu cartorio, delle consta que, a 15 de novembro do anno proximo passado fiz com vista os autos de inventario de que trata o supplicante em sua petição ao advogado do inventariante João Francisco do Amaral, o qual em data de 29 do dito mez remetteu os ditos autos para o cartorio com nota de doente, requerendo que lhe fosse concedido os dias da lei, e sendo ella deferida, voltara immediatamente os ditos autos para o poder do dito advogado onde até o presente se acham. He o que posso informar á V. S. que mandará o que for servido.—Iguarassú, 30 de junho de 1854.—O escrivão, Adolpho Manoel Camelo de Mello Araujo.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, domingo, 17 do corrente, um casal de escravos, sendo ambos crioulos, regristas e bem civilisados; o marido de nome Ilario, official de pedreiro, bem preto e bem parecido, baixo e cheio do corpo, com idade 24 annos, sem barba, levando calça e jaqueta de brim trançado pardo, chapéo francez de palhinha amarella já velho; e a mulher tambem muito moça, de nome Manoela, que representa ter 22 annos, alta, corpo regular, ignora-se o vestido que levou por se julgar ter levado mais roupa; foram encontrados na Campina-Grande vindo para o Recife, e he de suppôr que tenha vindo pelos Afogados, se não tomaram outro destino: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o virem mande pegar e levar naquelle engenho a seu senhor Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, ou na rua Nova n. 67, que sera bem recompensado.

— Constando ao abaixo assignado, que Honorato Josef de Oliveira Figueiredo anda pedindo pelos cartorios dos escrivães desta cidade para lhe confiarem autos em que o mesmo abaixo assignado tenha escripto e assignado petições, dizendo que tem lettras do annunciante para conferir, o mesmo annunciante declara, que não tem assignado documento algum de fica, vale, deposito, lettras, etc., além de seis lettras todas na importancia de 2:099$000, que são duas garantidas ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça de 500$000 cada uma, tres que aceitou ao Sr. Theotonio Felix de Mello de 100$000 cada uma, uma ao Sr. Antonio Gomes de Araujo de 99$000, e por isso todo e qualquer documento de divida, obrigação e responsabilidade que appareça he falsa, e por cujo motivo declara mais, que desta data em diante não garante nem aceita documento algum de qualquer responsabilidade. Recife 20 de setembro de 1854.—*Francisco Lopes da Silva.*

— Offerece-se uma mulher moça, que póde afiançar a sua conducta, para ama de uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua ou travessa de S. José n. 12.

— Aluga-se uma grande casa terrea com grande sotão, 4 salas, 9 quartos, cozinha fóra, quartos para escravos, cacimba e quintal murado com portão de ferro, contigua a ponte pequena da Passagem da Magdalena, onde morou Joaquim José Ferreira: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, a fallar com seu proprietario.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada, e juntamente algumas costuras, dirija-se a travessa do Monteiro, casa n. 5, que achará com quem tratar.

— Manoel Dias da Costa, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José Domingos da Silva Fortuna, natural do Porto: na rua da Praia n. 6.

— No dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, terceiro supplente, no sobrado defronte da matriz da Boa-Vista, se hão de arrematar em praça publica, de renda por um anno, os predios seguintes: uma casa na rua Real n. 33 por 126$500, outra na travessa do Quiabo n. 1, bairro da Boa-Vista, por 120$000, outra na travessa dos Quarteis n. 29 por 60$000, pertencentes aos herdeiros do fallecido padre José Gonçalo.

— No dia 29 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do administrador dos bens do fallecido Joaquim Antonio Ferreira Vasconcellos, os seguintes: um sobrado de um andar e sotão corrido, sito na estrada da Magdalena, fazendo quina com a travessa que vai para os Remedios, outro dito junto, só travejado e coberto, e mais um terreno na mesma linha com alicerces para duas casas, no mesmo correr um terreno com 320 palmos com fundos tanto o terreno como os quintaes dos sobrados, com 292 palmos de fundo, todos com frente para o sitio do Sr. José Pereira da Cunha, sendo essa a ultima praça.

MUTILADO

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabelisa por qualquer divida que suas escravas ou escravos possam contrahir em nome do mesmo abaixo assignado, e para que se não chamem a ignorancia faz o presente aviso.

Duarte Borges da Silva.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

— Aluga-se uma casa terrea para se passar festa ou annualmente, sita no lugar Santa Anna de dentro, sendo o lugar o mais salubre que dar se pode: na rua da Linguêta n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Souza, da freguezia de Fermedo em Portugal, a negocio de seu interesse; na travessa do arsenal de guerra n. 11.

ATTENÇAO'.

Constando-me que uma pessoa moradora no Recife tem desacreditado a alguns pretendentes dessa cidade a propriedade Pitanga pertencente ao recolhimento desta villa de Iguarassú que tem de ser arrematada nessa cidade no dia 22 do corrente, sómente com o fim de que certo pretendente, seu intimo amigo morador neste termo se ache só, e sem opposição alguma na mesma arrematação, aviso aos pretendentes dessa cidade que não deixem o campo vacuo; pois que a mesma propriedade tem excellentes qualidades, e he baratissima porque tem uma legua de terra em quadro com boas varzeas, e carregos para cannas, altos para roça etc. podendo fazer-se com felicidade um engenho d'agua, e excellentes madeiras a ponto de se terem tirado o anno passado mastros para embarcações, que foram vendidos a 800$ rs. cada um, pode-se fazer excellente serraria d'agua: avista de tão boas proporções distando da mesma porpriedade ao porto desta villa muito menos de duas leguas; eu sinto, e choro não ter cinco ou seis contos de rs. para a arrematar, e fazer nella bem bom arranjo pois que tenho inteiro conhecimento pelas grandes caçadas que la tenho feito com meus cães que são optimos para isto; onde tenho gozado dos bellos banhos.— 16 de setembro de 1854.

O Iguarassuense.

— Aluga-se um sitio em Parnameirim, com casa de taipa e muitas fructeiras: quem pretender dirija-se as Cinco Pontas n. 94.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, ou mesmo preto velho escravo; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

— Xisto Vieira Coelho embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, por nome Joaquim.

— Dá-se 200$000 rs. a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirár quem dá.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A.

—Roga-se a pessoa que no dia 13 do corrente, recebeu por engano de um preto meia arroba de velas de 6 em libra de carnauba pura, queira vir satisfazer o importe na rua Direita n. 59, se não quizer ver o seu nome todo por extenso nesta folha, pois não se ignora quem he a pessoa.

— Arrendam-se as lojas da casa da rua do Collegio n. 15, mui proprias para qualquer estabelecimento commercial, officina, sala de leilões ou de café: a tratar com o Dr. L. de C. Paes de Andrade, na rua do Hospicio junto ao quartel.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Serafim & Irmãos.*

RETRATOS PELO SYSTEMA CRISTALOTYPO.

Joaquim José Pacheco, faz sciente a quem quizer possuir um fiel e perfeito retrato, de traços intelligiveis e cores fixas e naturaes, que digne-se procura-lo desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde, quer esteja o tempo claro ou escuro. A explendida galeria pode ser visitada mesmo por aquellas pessoas que não quizerem retratos. No estabelecimento vendem-se todos os materiaes precisos para o daguerreotypo: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. do annuncio da jaca, o especial favor de annunciar com antecedencia o dia que tenciona pôr a mesma em leilão, pois o abaixo assignado quer aproveitar a occasião para pôr um objecto que revalisará com a mencionada jaca, que vem a ser—um castiçal que quando levanta-se fica o pé na mesa, e deixa o grosso na mão.

Justino Lopes Chuchurumello.

— Aluga-se um mulato com 20 annos de idade, muito obediente e fiel, trabalha de sapateiro, serve para comprar é fazer o serviço interno de uma casa: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Albino José da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Francisco José Pereira Borges deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente.

— O Sr. Francisco Leite de Mello tenha a bondade annunciar a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua da Praia n. 20, a negocio que lhe diz respeito.—Antonio Pereira Mendas.

— João Carlos Lumachi faz sciente que se despedio da casa do Sr. Frederico Robilliard.

Na rua Nova, loja franceza de M. J. F. Duarte,

tem a honra de offerecer as senhoras: talagarça e sedas de todas as cores para bordar, por preço commodo.

— Antonio Pereira, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, forra ou captiva, para uma casa estrangeira. Agradando paga-se bem: a procurar na rua do Trapiche n. 12, no escriptorio.

— Marianna Dorothea Joaquina, testamenteira e inventariante do casal de seu finado pai José Francisco Belem, tendo no *Diario* n. 211 um annuncio em que a Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette faz publico, que arrendára-lhe o sitio denominado Casa Caiada, no lugar do Rio Doce, pertencente ao mesmo casal, declara que não fizera arrendamento algum a dita Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette, que igualmente o não obteve de seu filho o bacharel Joaquim Francisco de Miranda, seu procurador bastante, a quem a annunciante tem conferido todos os poderes necessarios para não só tratar dos negocios tendentes a liquidação da casa de seu finado pai, de quem he elle segundo testamenteiro, tambem obrigado a arrecadação della em virtude de disposições testamentarias e codicillares, como de todos os seus negocios; e que sómente o coherdeiro Sebastião Francisco Belem, em cuja companhia está a dita senhora, tomára posse do referido sitio, sujeitando-se a pagar o mesmo aluguel que então pagava o anterior inquilino, como consta dos documentos que se acham em seu poder; nem tendo-se feito as partilhas do referido casal senão no dia 13 do corrente mez, devia ella inventariante fazer tal arrendamento; cabendo-lhe desde já fazer publico, que não terá vigor algum qualquer trato ou papel que com o seu nome apparecer possa sem ser firmado pelo seu filho o mencionado bacharel, unicamente encarregado de todos os seus negocios, como já disse, sendo que não tem ella inventariante feito transacções algumas, nem de qualquer fórma se obrigado para com terceiros, quér na qualidade de inventariante, além de alguns termos de deposito que tem assignado em execuções movidas contra alguns herdeiros do mesmo casal, quér na de simples particular. E aproveitando a occasião previne tambem a quem interessar possa, que nada deve em parte alguma.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homeopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes).	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes).	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e acommodada a intelligencio do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vilella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Arrenda-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 50: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1, com José Gonçalves Torres Junior.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia de francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador avista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Precisa-se alugar um primeiro andar com bastantes commodos, sendo nas seguintes ruas: Queimado, Cruzes, larga do Rosario, Nova, Collegio ou aterro da Boa-Vista: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

—Perdeu-se no domingo 17 do corrente uma pulceira de cabello com chapa de ouro, firmada com as letras L. M. N. desde fóra de Portas até a ponte do Recife: quem a achou e quizer restituir pode entregar na rua do Collegio taberna n. 16, que será generosamente recompensado.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— O abaixo assignado faz vêr as pessoas que ainda lhe estão devendo desde o tempo que elle teve armazem de carne, hajam de ir pagar quanto antes no mesmo armazem na rua da Praia n. 74, ao Sr. João Simões da Costa, e na falta serão publicados seus nomes pelo *Diario.*

Bernardo Gonçalves Maia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo de idade: na rua da Alegria n. 44.

Na rua Nova n. 10, loja franceza de M. J. F. Duarte,

acaba de receber um sortimento de ricas fazendas de lindos padrões, como sejam: córtes de sedas de quadros, sedas furta-cores, fitas finas de seda, bicos brancos e pretos de seda, e pretos de lãa, ditos de blonde, ditos de linho finos, tranças brancas, pretas e de cores, franjas com tranças brancas, pretas e de cores, manteletes de filó e seda do ultimo gosto de Paris, leques de madre-perola finos, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de sol de seda ricos, tanto para senhoras como para homens, ditos de cabeça para senhoras e para homens, todas estas fazendas as mais novas que ha no mercado, e muitas outras que se deixam de mencionar para poupar os innumeraveis typos que occupariam.

— Viriato de Freitas Tavares, faz certo ao publico desta cidade que deixou de ser procurador bastante da viuva e mais herdeiros do fallecido Joaquim José Pinto Guimarães.

—Em Santo Amaro, sitio aonde mora o Sr. tenente coronel Leal, precisa-se de uma ama de leite para crear uma menina.

— Lava-se e engomma-se com perfeição a preço commodo: no pateo do Terço casa n. 17.

— O Sr. José da Silva Correia Collares, morador na cidade de Olinda, queira apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, a negocio.

Engommado barato.

Na rua Direita n. 29, ha quem engomme toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, no fim da rua do Sebo, com sufficientes commodos para morada, e muito arejada: a tratar no mesmo sobrado.

Dinheiro a premio

Continúa-se a dar pequenas quantias a premio sobre penhores: na rua do Hospicio n. 17, ou na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— Antonio Joaquim Vinhas deixou de ser caixeiro da loja da rua do Queimado n. 52 A, pertencente a José de Paiva Ferreira Junior, desde o dia 12 de setembro de 1854.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes, para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, donde são escravos, os pretos Ilario e Manoela, ambos casados e de nação; elle baixo, representa ter 40 annos, e tem officio de sapateiro; ella alta, representa 30 annos, parecem crioulos: a entregar na rua estreita do Rosario n. 41, ou no mesmo engenho, que se dará boa gratificação.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhoes, na rua do Trapiche no armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra uma casa terrea ou um sobrado de um andar, sendo em boa rua.

— Compram-se saccos vasios que tenham sido de farinha: na rua da Penha, taberna nova.

— Compra-se um preto cozinheira, e uma preta que tenha algumas habilidades, sendo moços e de bonitas figuras, pagam-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

VENDAS.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista: quem a pretender, dirija-se á Olinda, na rua Nova, casa n. 2.

— Vendem-se xaropes de fructas, proprios para refrescos da estação calmosa; na travessa da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se um piano inglez em bom uso, e uma mobilia de jacarandá quasi nova: na praia de Santa Rita, casa junto do moinho de vento.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua Imperial n. 135, a qual se acha desembaraçada de qualquer hypotheca, mas senão obstante isso, alguem se julgar com direito a ella, queira declarar por esta mesma folha, no prazo de 3 dias.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, com arreios em muito bom estado; o cabriolet não póde haver de melhores molas e muito forte em sua construcção: na rua da Roda, cocheira do Sr. Pinheiro, onde está o cabriolet: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Queimado n. 13, sobrado de um andar.

PECHINCHAS.

Córtes de sedas de quadros a 20$000, ditos de barege de seda a 10$000, ditos de setim preto e de cores bordados para collete a 5$000, ditos de casemiras de cores a 3 e 4$000: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Companhia.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Vendem-se bonitos e modernos chapéos de seda e blonde para senhoras, ricamente enfeitados, a 16$ e 18$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

VESTIDOS DE SEDA.

Vendem-se vestidos de seda escoceza de quadros e listras com 3 babados, pelo barato preço de 12$000: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho

LÃAS PARA VESTIDOS.

Vendem-se lanzinhas para vestidos de bonitos padrões, em córtes de 15 covados a 5$000, ditas transparentes de bonitos e delicados desenhos, em córtes de 21 covados, pelo barato preço de 12$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho de cores a 3$500, ditos brancos de bretanha a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino e casemira pretos e de cores a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras de cores, pelo barato preço de 4$500 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 5 arrobas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

— Vende-se um bonito escravo, crioulo, de 25 annos de idade, bom cozinheiro: no patéo do Carmo n. 1.

— Vende-se uma canôa em bom estado que carrega mil a mil e cem tijolos de alvenaria: trata-se na rua do Rangel n. 54, destilação com Victorino Francisco dos Santos, nos dias uteis das 8 da manhãa as 5 da tarde.

— Vende-se um terreno na camboa do Remedio proprio para olaria, com barro para obra no mesmo lugar: no sitio Eugenhoca achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, boa lavadeira, propria para casa de familia: quem a pretender dirija-se a Santo Amaro ao segundo sitio passando o cemiterio publico.

Abotuaduras.

Na rua do Collegio n. 1, vendem-se abotuaduras para collete, pelo diminuto preço de 60 rs., 640 e 1$000.

Veronicas.

Chegou a rua do Collegio n. 1, uma porção de veronicas, a saber: S. Miguel, N. S. do Carmo, Coração de Jesus e Maria, N. S. do Bom Parto, o anjo da guarda, S. Francisco, N. S. da Conceição, Milagrosa, N. S. tirando as almas do purgatorio, Maria concebida sem peccado, Crucificado, N. S. das Dores, que se vende pelo diminuto preço de 40 rs. cada uma.

Cruzes com pia em baixo.

Na rua do Collegio n. 1, vendem-se cruzes de jaspe com o Senhor Crucificado a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas com pia em baixo a 500 rs., e ditas de pao a 640.

Santos de porcelana.

Na rua do Collegio n. 1, vendem se imagens de porcelana do Bom Pastor, S. Pedro, N. S. Mãi de Deos e S. João.

— Domingos Alves Matheus tem para vender no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega muito superior farinha boa da fina em saccas de cinco quartas medida velha.

— Na rua do Crespo n. 16 esquina, vendem-se riquissimas romeiras de filó e de cambraia bordadas a agulha pelo diminuto preço de 3$500.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e dá-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

— Vendem-se varias obras de labyrintho de bom gosto: na rua da Guia n. 9.

— Vendem-se palitós de panno fino francez pretos e de cores a 16$ e 18$, ditos de merinó setim a 16$, ditos de seda cor de palha a 10$, ditos de alpaca preta a 10$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se cortes de lanzinhas muito finas de 15 covados cada um, a 4$500 rs., dita a 320 rs. cada covado, chales de lãa e de casimira de uma só côr e de barras a 6$ cada um, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se casimiras finas francezas, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se uma negra de nação de idade de 25 annos, com algumas habilidades: no pateo de San Pedro, sobrado da esquina que volta para a rua de Hortas.

A 4$000 o alqueire de farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Audaz», defronte do caes do Collegio, em porções ainda se vende por menos: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

—Vendem-se sedas lizas e de quadros furta cores a 1$200 cada covado, zulmira de seda a 480 rs. o covado, kelvinas lisas e de quadros a 560 rs. o covado, cortes de seda escoceza com 15 covados a 12$, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se um piano com pouco uso: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, se dirá quem vende.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça.

Vende-se riscadinhos escuros, encarnados, amarellos, azul, miudinhos muito finos e de côres fixas, a 160; cassas de côres a 400 e 480 e 600 e 700 rs. a vara, e outras muitas fazendas: na loja de Joaquim Bernardo da Cunha.

— Vende-se um optimo piano inglez em muito bom estado, e por preço commodo: no armazem de M. Carneiro.

— Vende-se um excellente braço de balança, marca Romão, proprio para armazem de assucar, pesar carne, ou para algum engenho. O preço he muito commodo, e vende-se por metade de seu valor; na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Attenção.

Vende-se um sitiozinho por preço commodo, no lugar da Capunga nova, com casa e chão proprio, bastantes arvoredos e grande porção de tijolos para qualquer obra: a fallar no aterro da Boa-Vista, tenda de sapateiro de uma porta.

— Vende-se uma canôa de carreira propria para familia, nova e de excellente marcha: na rua do Brum armazem n. 26.

— Na rua do Livramento n. 14, está-se vendendo fazendas por preços que admira, como sejam: damasco de lãa a 640 o covado, lãa para vestidos, fazenda muito fina a 360 o covado, chapéos francezes para homem a 5$000, meias casemiras de algodão a 1$200 o córte, coeiros de barra a 240, cassa de quadro para babados a 2$000 a peça, riscada de algodão proprio para roupa de escravos pela sua duração a 140 o covado, chitas de coberta a 140 o covado, e 5$000 a peça, chitas de cores fixas e bons pannos a 140, 160 e 180, e muito finas em tintas a 200 rs. o covado, riscado francez muito largo a 200 rs. o covado, setim côr de rosa e preto a 400 rs. o covado, madapolão de 3$, 3$400, 3$600, 3$800 e 4$000, e muito fino a 5$000, e outras muitas fazendas que torna-se enfadonho mencionar.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 47, defronte do viveiro do Muniz: quem pretender dirija-se a mesma a tratar com o dono.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Ainda existem para vender, lencinhos brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, ditos com cercadura aberta a 120, ditos todos brancos, cercadura aberta, finos, proprios para senhora a 140, ditos de cassa muito finos com barrazinha de côr fixa a 160, chitas muito boas e de cores fixas, com um pequeno toque de môfo a 160 o covado, ditas largas de cores fixas a 240, cassas francezas muito finas, padrões miudinhos e fixos a 640 a vara, peças de bretanha de puro linho com 6 varas a 2$500 a peça, córtes de casemira preta para calça a 4$500 o córte, e outras muitas fazendas por barato preço, para acabar.

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8,

Tem uma grande porção de queijos de qualha vindos ultimamente do sertão, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimos chegados, de superior qualidade: vende-se por preços commodos.

— Vende-se 5 escravos, sendo 4 molecotes de bonitas figuras e 1 mulato muito moço e bom carreiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um bonito escravo da Costa, optimo para uma parelha de cadeira: no 3º andar do sobrado da rua Direita n. 36.

— Vendem-se ancoras com mel de furo de boa qualidade, proprio para cavallos: depositadas no trapiche do Cunha, a tratar na rua da Madre de Deos n. 34.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

VENHAM VER E COMPRAR.

Barato sim, fiado não.

A 5$000 rs., o corte!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella 500 a libra: na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

— Vende-se um excellente sitio, na povoação do Monteiro, com casa de vivenda e muitas fructeiras, o qual foi dos herdeiros de Joaquim Fernandes Gama: quem o pretender, dirija-se á rua da União, a tratar com José Antonio da Silva e Mello.

PECHINCHA!!

Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs.: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma casa mei-agua, com caes novo e caiada ha pouco tempo, defronte da praia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

Muita attenção.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de manguinhas de vidro com santos dentro, que se vende pelo diminuto preço de 500, 640, 800, 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000 rs.; a ellas, antes que se acabem.

Maracaz.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de maracaz, que se vendem pelo preço de 60 rs.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio à luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire bem medido: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Xaropes para refrescos sendo: groselhas, pitanga, laranja, limão, tamarindo, ananaz, abacaxy, bambarolas, capité, araçá: vendem-se na rua do Vigario n. 29, primeiro andar, a 400 rs. a garrafa.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez cor de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

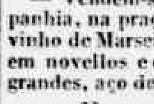
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de [illegible]era, se dirá quem vende 1 par de brincos de diamantes, 3 ditos de ouro contrastado, 1 annel com brilhantes, 3 ditos com diamantes, 1 alfinete de peito de senhora, 1 salva de prata contrastada, 1 paliteiro dito, 1 bandeja prateiada, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, tudo de jacarandá, 1 cama franceza de amarello com todos os perteuces, 1 commoda de magno com gavetões, 1 guarda-louça de louro, 6 livros em branco pautados, tudo muito barato, por seu dono se retirar para fóra do imperio.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras; na praça da Boa-Vista n. 10. Nessa mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde o dia 2 de junho proximo passado, a escrava, parda acaboclada, de nome Mathildes, com os signaes seguintes: côr bastante vermelha, cabellos pretos e corridos, nariz grande, bastante feia de cara, umbigo grande, que passando-se a mão pela barriga perfeitamente se conhece, com falta de dentes na frente; desconfia-se que esteja a titulo de forra, lavando roupa pelos arrabaldes desta cidade, ou acoutada em alguma casa com o mesmo titulo, pois he engommadeira, e alguem talvez pouco escrupuloso esteja desfructando seus serviços: por isso que se previne a quem maliciosamente a tiver occulto de a mandar entregar na rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, do contrario vindo a seu conhecimento o lugar em que a mesma escrava se acha occulta, se protesta ir sobre quem assim tenha obrado com todo o rigor da lei, cobrando dias de serviço, e o mais que a mesma lei permittir.

— Desappareceu da villa de Cabaceiras, provincia da Parahiba, em 18 de junho proximo passado, uma preta de nome Marcelina, do gentio de Angola, idade de 30 a 32 annos, alta do corpo e um tanto secca, bastante beiçuda, e côr um pouco fula: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem á rua do Queimado n. 11, que será bem recompensado.

— Desappareceu do sobrado n. 50, na rua Direita, a escrava Victorina, crioula, moça, estatura regular, secca do corpo, e com uma cicatriz no rosto em fórma de talho; levou vestido de algodão trançado de listras encarnadas, saia de linho azul e panno da Costa; quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— Do sitio das Roseiras, defronte da capella do Rosarinho, do major Joaquim Elias de Moura, fugio no dia 12 do corrente o seu escravo Daniel Quarta-feira, idade 18 an[illegible] cheio do corpo, bem [illegible] tem uma cicatriz embranquiçada, redonda como um patacão, no meio do braço direito procedida de uma dentada de um cão que se suppunha damnado; elle he por todos conhecido pelo nome de Quarta-feira; quem o pegar leve-o ao dito sitio das Roseiras, que sera bem recompensado.

— Desappareceu no dia 8 do corrente as 6 horas da tarde, um mulato de nome Jorge, cujos signaes são os seguintes: levou camisa e calça de algodão azul, chapéo de couro, estatura baixa, secco do corpo, tem uma queimadura no rosto do lado esquerdo, pernas finas, pes pequenos, rendido das verilhas; quem o apprehender leve-o na rua do Rangel n. 45, que será generosamente recompensado.

—Desappareceu no dia 4 de setembro deste anno, do engenho Limão Dôce, freguezia do Bonito, a negra Maria Joaquina, pertencente a José de Castro Paes Barreto, o qual á houve por compra que fez ao Sr. Fortunato Correia de Menezes, tendo a mesma os signaes seguintes: d'Angola, 45 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, magra, olhos pequenos encovados e vermelhos, cara bechigosa, falla desembaraçadamente e depressa: esta negra he tão sagaz que quando foge muda de nome e entitula-se de liberta, como miudezeira e he presumivel que na presente fuga use dessa estrategia, visto que leva taboleiro previnido de miudezas: roga-se portanto a qualquer pessoa seja autoridade particular ou capitão de campo, que a façam prender que se pagará a qualquer despeza que por ventura se faça com a captura da mesma e recompensar-se-ha com generosidade aos seus conductores.

— Desappareceu a preta Luiza, crioula, cheia do corpo, com mais de 30 annos de idade, e com uma grande marca de queimadura desde a pá até o cotovelo de um braço, foi vendida de Goianna por procuração de Antonio Guedes Gondin, e he provavel que para lá se encaminhe: quem a pegar poderá leva-la a seu Sr. Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, na thesouraria provincial que se recompensará.

— Desappareceu o negro Job, da Costa, estatura regular, rosto bem feito, dentes estreitos e separados, falta-lhe a primeira junta do segundo dedo de um pé, falla muito mal, e quando anda parece ter as pernas arqueadas. Este escravo já tem desapparecido por vezes, e tem sido pegado no Recife e Olinda: quem o pegar póde leva-lo ao engenho Guararapes, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga; quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi [illegible] Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porem levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 [illegible] Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu n[illegible] 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com [illegible]nos de idade, pouco mais ou menos, natural do [illegible], conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, locador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO